

51 exemplares

Hinos do Povo de Deus

Tercio Almeida da Silveira



Série Em Marcha

Hinos do Povo de Deus

O LIVRO DE SALMOS

O nome "Salmos", etimologicamente, não vem de Bíblia hebraica, mas da tradição grega, sendo no III Século antes de Cristo. O nome "Salmo" vem do latim *salmo*, musical "melro", usado para acompanhar os cantos. Nos tempos de Jesus, parece que o Livro de Salmos era usado (cf. Lucas 24.44; Atos 1.26; 13.33). O título hebraico do Livro dos Salmos, *Sefer Tehillim*, quer dizer "Livro das louvas".

Os 150 Salmos foram compostos por Davi e outros profetas.

Hinos do Povo de Deus

notas introdutórias

Secretário Executivo Editorial

Clóvis Pinto de Castro

Assessor para Periódicos da Escola Dominical

Warren Candler Wofford

Departamento de Arte

Coordenação: *Juciene Carrapeiro*

Composição: *Maria Zélia Firmino de Sá*

Arte Final: *Ana Maria Goes*

Revisão: *Cristina Paixão Lopes*

Um estudioso do livro de Salmos disse, certa vez, que caso não tivessem sido preservados os livros históricos do Antigo Testamento, ainda assim seria possível traçar os contornos da história do povo de Deus. Nos Salmos está presente, de maneira condensada, toda a história bíblica. Entretanto, sua leitura não é tão fácil, pois o livro contém dificuldades como a extrema violência encontrada no **Salmo 137.9**. As poucas dificuldades não têm sido empecilho para seu uso porque, ao longo de milênios, o povo de Deus o tem tomado como um alimento para sua caminhada de lutas pela vida e testemunho da fé. É difícil encontrar um crente que não saiba, pelo menos, um verso do **Salmo 23**. A razão é que ele fala um pouco de nossa vida e de nossas buscas. A verdade é que existe uma identificação entre os salmos e o povo: eles expressam amor pela vida, temem e buscam a Deus e exaltam o companheirismo; o povo, no fundo, faz o mesmo.

O LIVRO DE SALMOS

O nome “Salmos”, curiosamente, não vem da Bíblia hebraica, mas da tradução grega (feita no III Século antes de Cristo). O nome “Salmo” vem do instrumento musical “saltério”, usado para acompanhar os lamentos. Nos tempos de Jesus, parece que o livro já possuía esse nome (cf. **Lucas 20.42; 24.44; Atos 1.20; 13.33**). O título hebraico é “Livro dos Hinos”. Curiosamente, esses nomes não retratam o conteúdo das poesias, pois o livro de Salmos possui hino, cântico, oração, lamento, queixa, súplica ditos de sabedoria etc.

1990

Impresso na Imprensa Metodista

Av. Senador Vergueiro, 1301

09750 São Bernardo do Campo – SP

DA COMPOSIÇÃO À PUBLICAÇÃO

A literatura bíblica não surgiu como num passe de mágica ou pela decisão de um grupo de inspirados escritores e compositores, nem tampouco cremos que ela tenha caído do céu. Este é um assunto fascinante e tem algumas semelhanças com o nosso cancionário popular.

A) **Composição** – Originalmente, o salmo era uma oração de queixa para lamentar a ocorrência triste e trágica na família ou no clã. A experiência com a atenção de Deus fez com que o sofridor incluisse um ato de ação de graças na poesia. Daí, a freqüente combinação de queixa e ação de graças numa mesma poesia (cf. **Salmo 30; 54 etc.**).

B) **Transmissão** – Da família até chegar aos ouvidos do clã e das comunidades dos crentes não foi difícil. Nesse processo, muitos hinos conquistaram o gosto do povo e outros foram relegados ao esquecimento. A comunidade tem suas próprias leis: nela pulsa a vida com muita intensidade sem que percebamos. A aceitação de um salmo como o 90 deve-se a afinidades com a vida da comunidade. No processo de transmissão, o salmo foi recebendo uma roupagem própria da comunidade que o adotou. Cada salmo que recebemos; através da Bíblia hebraica, é o resultado de um longo processo de transmissão e vida. Sabemos, entretanto, que o livro de Salmos é a expressão mais próxima do povo crente e sofrido. É o seu grito de socorro, transmitido clandestinamente a partir dos cultos e da família.

C) **Publicação** – Sabemos que a formação do livro de Salmos durou cerca de mil anos. Durante este longo período, a trajetória dos salmos foi da casa, passando pelas celebrações nos santuários e templo, até chegar às mãos dos escribas para serem compilados. É interessante perceber que a escolha dos 150 salmos não se deveu a critérios ideológicos. Na coleção escolhida temos salmos de queixa (cuja origem está entre pessoas necessitadas e pobres) e salmos do rei (cuja origem está entre os partidários do rei). Assim, vemos reconhecer que o critério de escolha dos escribas estava além dos interesses econômicos, políticos ou ideológicos.

TIPOS DE SALMOS

Qualquer leitor pode perceber que há diferentes tipos ou famílias de linguagem no livro de Salmos. Coincidentemente, cada família de linguagem carrega um tema. Por exemplo, os salmos de queixa e lamentação possuem preocupações que giram em torno da desgraça; os salmos de louvor têm como tema a vitória. Isso nos leva a concluir que, para cada tipo de salmo, existiu um ambiente de vida, inspirando tal compreensão. Para facilitar o nosso entendimento, vamos separá-los em três diferentes tipos ou gêneros.

I) Queixa e ação de graças

A. Queixa individual e ação de graças (**Salmos 22, 23, 30, 40, 54, 69**);

B. Queixa comunitária e ação de graças (**Salmos 12, 44, 60, 66, 114**);

II) Hinos de louvor

A. Cânticos de vitória (**Juizes 5.21-31; Salmo 68**);

B. Cânticos de peregrinação e hinos processionais (**Salmos 84, 121, 122**);

C. Hinos de festas (**Salmos 66, 77, 126, 128, 133, 136**);

D. Hinos à realeza de Deus e hinos ao rei (**Salmos 2, 89, 110**);

E. Cânticos de Sião (**Salmos 46, 48 e 76**);

III. Salmos didáticos ou sapienciais (**Salmos 1, 19, 119**).

O esforço de separar e estudar os salmos por famílias de linguagem facilita a compreensão, bem como a descoberta deles. E se conhecemos o ambiente onde um determinado tipo de salmo teve sua origem, estamos em condições de encontrar as intenções da composição.

O USO DOS SALMOS NAS COMUNIDADES JUDAICAS E NAS IGREJAS.

Se quisermos compreender os salmos e usá-los como alimento para fortalecer a caminhada de serviço da igreja, temos que direcionar nossos estudos para a análise da situação de vida do(a) compositor(a), ou compositores(as), de cada salmo. Por exemplo, por trás dos salmos de queixa estão crises pessoais e sociais provocadas, especialmente, por elementos ou grupos interessados em usar seus semelhantes para atingir seus objetivos de lucro. Outro exemplo temos nos salmos de exaltação do rei. Entre outras finalidades, a maior era apoiar e dar oportunidade à política real. Quanto aos salmos didáticos, ou sapienciais, devemos estudá-los a partir do objetivo de seus autores: ensinar o povo crente como enfrentar os problemas e desafios da vida. O uso dos salmos, nas comunidades judaicas e cristãs, obedeceu à mesma lógica da composição: a vida cria a linguagem, isto é, os salmos nasceram a partir de situações concretas. A linguagem de dor ou alegria, de exaltação do rei ou confiança plena em Deus, é uma questão circunstancial. O importante é que todos eles nasceram da luta e da vontade de ser fiel ao projeto de Deus.

Como o número dos pobres sempre foi bem maior que o dos ricos, os salmos de queixa foram mais usados nos cultos (encontramos cerca de 30 salmos de queixa e lamentação, o que é uma percentagem bem maior do que em outros gêneros). Daí o variado vocabulário definindo o suplicante: "pobre e miserável" (**Salmo 40.18**), "amargurado e aflito" (**Salmo 69.30**); "perseguido e abatido" (**Salmos 7.6, 102.5; 109.16**); "explorado e esquecido" (**Salmos 72.4; 88.6**) etc. Esta ocorrência nos diz algo para a nossa pesquisa, pois "onde há fumaça, há fogo". Isso é um sintoma de que a vida do povo de Deus, desde tempos remotos, não era mais fácil que a de hoje. Entretanto, as desgraças da vida não impediam o povo de crer e esperar pela ajuda de Deus. Isso é muito bonito e significativo!

Enfrentando os problemas, ao longo dos séculos, a Igreja sempre soube usar os salmos que mais se identificavam com as suas dificuldades circunstanciais. É muito difícil usar os salmos que falam de acontecimentos que não conhecemos e de que não participamos. Lamentável, entretanto, é que periodicamente a Igreja, desafiada pelos problemas econômicos, políticos, sociais e de fé, foge ao velho costume do povo de Deus, e se refugia numa oração que não corresponde aos fatos concretos, nem à missão proposta por Jesus Cristo.

Tércio Machado Siqueira

Salmos 1

O ímpio não tem vez

I. O TEXTO DO SALMO 1

- A) Leia o salmo com atenção.
- B) Agora, leia novamente à luz da estrutura do salmo que vai abaixo:

I. O RETRATO DO JUSTO – versículos 1-3

- A) Congratulação – bem-aventurado”
- B) Descrição negativa – versículo 1
- 1. “não anda no conselho dos ímpios”
- 2. “não segue a trilha dos pecadores”
- 3. “não se assenta na roda dos escarnecedores”
- C) Descrição positiva – versículo 2
- D) Promessa – versículo 3

- 1. plantado junto às águas
- 2. dá fruto
- 3. nunca murchará
- 4. é bem sucedido

II. O DESTINO DOS PERVERSOS – versículos 4-5

- 1. Julgamento: como uma palha: versículo 4
- 2. Condenação – versículo 5

III. O PROPÓSITO DE DEUS – versículo 6

1. Para os justos
2. Para os perversos

C) Explicação da estrutura do Salmo.

Há uma lógica na exposição das idéias na estrutura do salmo 1. Fica bem claro que o salmo mostra um conflito entre um grupo que ele chama de “justos”, e do outro, os “perversos” (ímpios). O perfil dos justos e a descrição da promessa (versículos 1-3) fazem um contraste com o destino dos perversos que é o julgamento e a condenação (versículos 4-5). Para cada um dos grupos, Deus tem uma promessa (versículo 6). Assim, o Salmo 1 apresenta uma clara opção diante dos dois grupos em conflito: “Deus conhece o caminho dos justos”.

II. O ASSUNTO DO SALMO: O CONFLITO ENTRE OS JUSTOS E OS PERVERSOS

Tentemos, agora, esclarecer alguns pontos que podem nos ajudar a entender o Salmo 1:

A) **Há um conflito na comunidade do salmista** – O texto bíblico não é uma composição artística pura e simplesmente. É uma espécie de reportagem da própria realidade de seu escritor(a) ou escritores(as). Assim, este salmo tem a ver com os problemas enfrentados pela comunidade do autor ou autora. O problema tratado, certamente, era o espelho dos acontecimentos do dia-a-dia daquela comunidade, isto é, um conflito entre dois grupos: os perversos e os justos. Aliás, este problema está muito presente na história do povo de Deus (exemplos: **Jeremias 17.5-8; Ezequiel 47.12**). Mas, como era tratado este assunto? Este salmo nos deixa uma pista valiosa. Havia pelo menos dois ambientes em que o povo recebia instruções e admoestações sobre atitudes inconvenientes: o templo e o círculo dos anciãos (e mais tarde, a sinagoga).

B. **Os agentes da crise** – Já vimos que o salmo fala de uma crise na comunidade. Agora, resta saber quem são os protagonistas dessa crise. Diz o texto que são os perversos. Não somente um, mas muitos estavam dificultando o bem-estar na comunidade. A presença dos perversos era notada: eles influenciavam a vida da comunidade de modo ativo, de modo informal (andando pelos caminhos) e reunindo pessoas para lhes passar seus planos (assentando na companhia deles – versículo 1). O salmista entende que isso é perigoso para o bem-estar do povo. Por que? Vejamos.

1. O perverso ameaça a vida do semelhante

Numa leitura do Antigo Testamento, perversa é a pessoa que está sempre ameaçando a vida do próximo (**Jeremias 5.26; Provérbios 12.6; Salmos 119.95, 110; 140 5-9**); também são pessoas que matam inocentes (**II Samuel 4.11**), pobres (**Salmos 37.14**;

82.4), justos (**Salmos 11.2; 37.12, 32; Provérbios 24.15**). Mas o mal que os ímpios provocam, vai além. Eles causam muitos distúrbios à comunidade. É assim que deve ser entendida a atitude de Moisés, narrada em **Números 16.26**. Não se trata de preconceito e fanatismo, mas a comunidade não pode ser prejudicada pelas irresponsabilidades de poucos. A lista de pecados cometidos pelos ímpios é longa: fraude comercial (**Miquéias 6.10-11**), acúmulo de riqueza (**Salmo 73.12**), traição (**Provérbios 12.5**), atos de crueldade (**Provérbios 12.10**) etc. Tudo aquilo que coloca em risco a vida em comum é uma perversidade, diz a Bíblia. Por isso, alguma coisa deve ser feita a fim de que os perversos mudem os seus propósitos.

2. O perverso pratica a maldade em relação ao justo

Segundo o Salmo 1, os justos compõem o outro grupo da comunidade. Ao contrário dos ímpios, os justos têm atitudes sadias. O lado positivo desse grupo é que ele está sempre buscando a vontade de Deus e nela meditando. O Salmo vai mais além na definição do justo: ele é uma pessoa segura que produz frutos, dá proteção aos carentes e é feliz em seus empreendimentos (versículo 3). Enfim, o justo é uma pessoa fiel a Deus e leal à comunidade; uma pessoa que poderíamos dizer “saudável” e feliz dentro de uma comunidade. A bem da verdade, no Salmo 1, o justo é uma espécie de “vítila” das atitudes dos perversos. Mas isso não é um fato isolado. Outros textos falam da maldade dos perversos para com os justos. Vejamos: odeiam os justos (**Salmo 34.22**); são malfeitores (**Salmo 28.3; 92.8; 101.8; 141.9**; etc); são malvados (**Salmo 26.5; 37.9**); são violentos (**Salmo 71.4**), sanguinários e tiranos (**Jó 35.15; Isaias 13.11**); dominadores (**Isaias 14.5**), etc.

III. LIÇÕES QUE O SALMO NOS TRAZ

Cada salmo carrega sua verdade e essa é a razão dele fazer parte do Saltério. Isso quer dizer que o nosso salmo possuía um significado muito especial para o povo de Deus. Este, nas suas celebrações, cantava ou recitava freqüentemente. Suas palavras ajudavam a enfrentar e superar problemas provocados pelos perversos dentro da comunidade israelita. A freqüência de seu uso nas reuniões ou cultos significava que o conflito – justos versus perversos – estava vivo e presente. Era necessário dar força aos justos. Este salmo alimentou e fortaleceu muitas pessoas e comunidades que enfrentavam a agressão dos perversos.

A) **O Salmo mostra a finalidade do uso da palavra “feliz”** – É interessante observar o uso da palavra que inicia este salmo: “Feliz”. Isso faz-nos lembrar das bem-aventuranças de Jesus (**Mateus 5.3-12** – cf. **Lucas 6.20-23**). Entretanto, o Salmo 1 parece usar a palavra “feliz” com a finalidade de admoestar as pessoas a andar como os justos.

Salmo 2

Deus planeja em confidência

B) O Salmo mostra o que é felicidade – Sempre foi difícil definir a felicidade, por-que hoje em dia ela está associada à abastança (Êxodo 16.3), à companhia de amigos fanfarrões (Salmo 1.1-2). Aqui, em nosso texto, a felicidade é definida de acordo com o ensino bíblico:

1. A maioria das passagens bíblicas, em que aparece a expressão “feliz”, refere-se à observação da Palavra e da Lei de Deus (Salmos 119.5; 112.1; Provérbios 16.20; 8.32, 34; 29.10; 28.14).

2. Outro bom número de passagens define a felicidade como praticar e observar a justiça de Deus (Isaías 56.2; 30.18; Salmo 89.16); receber a correção divina (Salmo 94.12; Jó 5.17); ter Deus como Senhor e se abrigar n'Ele (Salmo 34.9; 144.15; 40.5; 33.12); receber a correção d'Ele (Salmo 94.12; Jó 5.17); perseverar (Daniel 12.12); andar nos caminhos (Salmo 128.1); ter piedade dos pobres (Provérbios 14.21); ter força em Deus (Salmo 84.5s); possuir sabedoria e entendimento (Provérbios 32.1s); e expressar sua felicidade em dar à luz “Aser” (Gênesis 30.13).

3. Dois profetas definem a felicidade como a fertilidade da terra, a abundância da água e o andar livre dos animais (Isaías 32.20; Malaquias 3.12), como uma promessa ansiosamente esperada pelos justos.

RESUMINDO:

1. Este salmo alimentou e fortaleceu muitas pessoas e comunidades que enfrentavam a agressão dos perversos.

2. O texto diz que a felicidade tem muito a ver com a pessoa justa e correta. Da mesma forma, a pessoa feliz e justa vive muito próxima à vontade de Deus. O salmista sabia, por experiência própria, como fica demonstrado, que os perversos não contribuem para o bem-estar de uma comunidade. Por que? A razão está em Deus, que é o doador da vida abundante e plena. Assim, o justo é feliz, porque faz a vontade de Deus; porque promove a vida boa, a vida íntegra e a vida plena entre as pessoas. Por isso Deus também é chamado **justo**.

3. Quanto aos perversos, estão sempre organizados para maquirar o mal contra al-guém. Segundo os textos que estudamos, seu objetivo é humilhar, maltratar ou matar as pessoas e tirar proveito para si próprios. É um caminho que não leva benefício ao bem-estar da comunidade.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Como esse Salmo ilumina o conflito em nossa comunidade? E na sociedade?
- Conversar sobre a oração. Será que ela celebra os problemas da comunidade?

I. O TEXTO DO SALMO 2

- A) Leia o Salmo com atenção.
- B) Agora, leia o salmo à luz da estrutura que vai abaixo:

I. REVOLTA DAS NAÇÕES CONTRA DEUS E O SEU UNGIDO (REI) – versículos 1-3

A. O fato da revolta – versículos 1-2

B. Citação – versículo 3

II. REAÇÕES – versículos 4-9

A. A reação de Deus – versículos 4-6

1. Atitude: riso e zombaria – versículo 4

2. Citação – versículo 6

a. introdução – versículo 5

b. a citação – versículo 6

B. A reação do ungido – versículos 7-9

1. Anúncio do decreto de Deus – versículo 7a

2. O decreto – versículos 7b-9

a. introdução (fórmula): “Ele me disse”

b. doação: “Pede-me e...” versículos 8-9

III. CONCLUSÃO – versículos 10-12

A. Exortação às nações – versículos 10-12a

1. Ser sábia – versículo 10

2. Servir a Deus – versículos 11-12a

B. Louvor dos que confiam em Deus – versículo 12b

C) Explicação da estrutura do texto.

O Salmo 2 pertence ao grupo de Hinos Reais, um tipo de hino muito próprio da cidade de Jerusalém, cuja população acreditava e esperava ansiosamente por um rei que possuísse as mesmas qualidades do rei Davi (leia o comentário do Salmo 89). O nosso salmo começa descrevendo a situação internacional; de um lado estavam as nações rebelando-se contra Deus e o seu rei; do outro está Deus muito seguro de seu propósito de se tornar o Senhor do mundo (versículos 1-3)). Diante da estratégia dos reis das nações, Deus reage, de maneira até certo ponto estranha, através de riso e sarcasmo (versículos 4-6). Enquanto Deus age soberanamente no céu, escolhe o seu representante na terra para assumir o governo em Jerusalém e colocar ordem no mundo (versículos 7-9). Ele é mais do que um representante de Deus nesse novo projeto de governo para o mundo: Ele é considerado um filho de Deus; adotado por Ele para concretizar a Sua soberania sobre todas as nações do mundo. A terceira parte do salmo é uma exortação (versículos 10-12) às nações. Diante do fato de que Deus vai assumir o governo do mundo, através do Seu ungido (Messias), há um verdadeiro ultimatum às nações para serem sábias e servirem a Deus (versículos 10-12a). Entretanto, o autor do salmo não se esquece de congratular-se com aqueles que se refugiam em Deus (versículo 12b).

II. O ASSUNTO DO SALMO 2

O Salmo 2 tem que ser estudado junto a outros que possuem as mesmas preocupações (Salmos 72; 101; 110, especialmente). Eles foram escritos por um grupo de pessoas que habitava em Jerusalém e acreditava na superação de todos os problemas – sejam eles de caráter econômico, social, político ou religioso – através de um rei com características davídicas (de Davi).

A. A Filiação e adoção do rei de Israel – A monarquia foi uma das instituições mais fortes em Israel. Embora não estando entre as mais antigas, ela marcou profundamente o povo de Deus, que sobre ela depositava grandes esperanças de restauração da nação, destruída no ano de 587 antes de Cristo. Dois salmos falam mais diretamente sobre o assunto (Salmos 2 e 110). Segundo eles, o rei, ao ser empossado no cargo, receberia três títulos: 1. seria considerado filho de Deus (Salmos 2.7; 110.3); 2. sentaria “à direita de Deus” no trono destinado ao governo do mundo (Salmo 110.1); 3. seria designado herdeiro do trono de Jerusalém para sempre (Salmo 110.4). O que é marcante,

aqui, é a transformação da existência da pessoa, a partir da escolha, adoção e unção para ocupar o trono. Assim, pela adoção, o rei é declarado filho de Deus mediante o anúncio do decreto (Salmo 2.7). Isso quer dizer que ele não era nascido de Deus. Ele se torna filho de Deus por decreto divino. Mas, este não é o ponto mais importante que o Salmo 2 quer mostrar. Há algo que extravasava as discussões em torno da adoção: o nosso salmo nos remete para a esperança de dias melhores. O Evangelho de Marcos percebeu isso (Marcos 1.9-11). Para maiores informações sobre Messias, unção etc, leia o comentário sobre o Salmo 89).

B. A relação existente entre Sião e o Messias, no Salmo 2 – O nosso salmo põe dois termos próximos um do outro, impondo-lhes uma relação e dependência. Assim, o Messias tem o seu trono no Monte Sião (Jerusalém está situada no Monte Sião), de onde governará o mundo. Apoiados por outros textos (II Samuel 5, 6 e 7) chegamos até Davi, o rei por excelência, que a tradição do Antigo Testamento guardou. O Salmo 2 mostra Sião como “cidade real”, residência terrena de Deus e lugar de onde Ele governa o mundo (cf. Joel 3.16-17; Zacarias 14.8-9; Salmo 48.1-2; 76.1-2, 12 e Mateus 5.35). Porque Sião (Jerusalém) é um lugar divino (Salmo 68.14-17), o povo passa a fazer dele um centro de peregrinação (Salmo 68.28-30). Quanto à relação Sião-Messias, algumas observações devem ser feitas:

1. A expectativa do povo do Norte de Israel – A esperança em torno de um enviado de Deus, para salvar e livrar o povo de toda a sorte de inimigos e exploradores, é uma crença presente entre as tribos do Norte (Israel) e as tribos do Sul (Judá). Se, no Norte, a esperança está ligada à volta de um projeto com características tribais (Oséias 1.10 a 2.10), no Sul, a esperança está colocada no Messias, o novo Davi.

2. As expectativas do povo do Sul – no Reino do Sul (Judá), entretanto, os muitos textos mostram duas tendências: 1. seguramente, os residentes em Jerusalém esperavam pelo Messias que iria restaurar a sorte do povo de Deus, a partir de Sião, através da força, com “vara de ferro” (Salmo 2.9); 2. os livros de Isaias e Miquéias, especialmente, nos fornecem indícios de que parte do povo de Judá esperava a restauração através de um Messias-menino pobre (Isaias 6 a 12 – o livro de Emanuel; Miquéias 5.2). Zacarias, cerca de um século e meio mais tarde, vai aprofundar essa esperança (capítulos 8 a 9). É uma esperança ancorada no povo das vilas.

3. As duas observações acima, nos levam a perceber que o Salmo 2 é um hino messiânico composto em Jerusalém, pois acredita que o Ungido virá restaurar o povo, livrá-lo da rebelião das nações e “despedaçá-las como um vaso de oleiro” (Salmo 2.9). A intervenção do Messias de Sião é violenta (cf. Isaias 29.1-8).

III. LIÇÕES QUE O SALMO 2 NOS TRAZ

Numa época em que as pessoas de bom senso têm repudiado veementemente a guerra, a violência e toda a forma de agressão à vida, somos confrontados com textos bíblicos como o Salmo 2. O que ele tem a nos dizer:

A) **Aponta para a esperança do Messias Salvador** – Seja qual for a ênfase do salmo, o anúncio do Messias foi sempre, entre o povo sofrido, algo bem-vindo e alegre. A esperança do Messias salvador aguçava, ainda mais, quando o povo de Deus sofria agressões e toda sorte de exploração. Foi nesse ambiente que cresceu a esperança do enviado de Deus.

1. **Mostra anseio de libertação** – O anseio por uma libertação dos poderes políticos é muito antigo em Israel. Aliás, o povo de Deus nasce e se torna uma comunidade político-religiosa a partir do evento libertador. Daí, o povo expressar a sua fé de maneira muito forte (veja o comentário sobre o Salmo 136).

2. **Mostra a fé na intervenção divina, em situações difíceis** – Com base nas confissões de fé (Deuteronômio 6.21-23; 26.5b-9; Juízes 24.6b-13; Salmo 136), o povo acreditava que alguma pessoa, usada pelo Espírito de Deus, pudesse intervir nas situações difíceis. Assim que, Moisés é visto como um profeta que usa da Palavra de Deus para orientar o povo (Deuteronômio 18.15-22); os juízes foram tomados pelo Espírito de Deus para liderar o povo em horas críticas e trágicas (Juízes 3.10; 6.34; 11.29; 13.25; 14.6, 11; 15.14).

3. **Mostra como o povo de Deus vê, em Davi, o perfil do futuro Messias** – O projeto de esperança estava bem presente entre o povo de Deus, quando houve uma mudança radical no sistema de vida. A decisão de se ter um rei para governar sobre o povo, promoveu muitas modificações, seja no relacionamento social, seja na economia, seja no aspecto religioso. Não era para menos, já que a dinastia de Davi permaneceu no poder por mais de quatro séculos. A memória do governo de Davi, deixada entre o povo do sul da Palestina, foi a de um grande líder, “que sabe tocar, e é forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras, e de boa aparência; e o Senhor é com ele” (I Samuel 16.18).

4. **Mostra que a esperança vem do frágil** – Assim, no contexto do sul da Palestina, o pastor Davi, cujas raízes estavam em Belém (Isaías 11.1; Mateus 2.1-12), foi pouco a pouco sendo visto dentro do perfil de um verdadeiro messias: foi escolhido e ungido por Deus para reinar, e o fez bem, segundo a opinião dos palestinos do sul. O profeta Isaías foi o principal anunciador da esperança para o povo de Deus, através da vinda de um Messias. Este será definido como: “maravilhoso, conselheiro, Deus forte,

Pai da eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9.6); será justo com os pobres (Isaías 11.4); apresentar-se-á na forma frágil de uma criança (Isaías 7.14).

5. **O Salmo 2 mostra a esperança de um Messias guerreiro** – O Messias apresentado pelo Salmo 2 tem características fortes e guerreiras, idéias bélicas, desenvolvidas dentro da cidade de Jerusalém. As constantes ameaças de invasão e cerco, e mesmo a destruição levaram a fortalecer a idéia de um governo messiânico forte, que derrotaria as nações agressoras que estavam sempre planejando conquistar Israel.

B. **A esperança se completa no menino e pastor Jesus** – O Novo Testamento vê o anúncio do Messias de um modo muito concreto. O Evangelho de Lucas, ao relatar o batismo de Jesus, cita a fórmula declaratória do Salmo 2.7: “Tu és meu filho” (Lucas 3.22; cf. Mateus 3.13-17; Marcos 1.9-11). Assim, para Lucas, nosso salmo é messiânico. Ainda mais: Jesus preenche muitas promessas em torno do Messias, proclamadas no Antigo Testamento. A expectativa do povo, ao longo de muitos e muitos séculos, tem a sua resposta em Jesus, o Cristo, o Ungido, o Messias. Mas, a identificação de Lucas não estava somente numa fórmula literária “Tu és meu filho”, mas também no apelo às nações agressoras do povo de Deus: “Sede sábias... servi ao Senhor” (Salmo 2.11). Como Jesus, o caminho para a solução dos grandes problemas não se resume na força, violência, no trono ou na obtenção do luxo, mas no cajuado do pastor.

RESUMINDO:

A noção de soberania de Deus sobre o mundo está presente no Salmo 2. Apesar de todo o esforço em contrário, é Deus, através do Seu Ungido, quem vai assumir o governo do mundo. O Salmo 2 mostra um Messias-Rei que, para dirigir o mundo, se utilizará do cetro de ferro como arma – uma atitude diferente do Messias retratado por Isaías: “maravilhoso, conselheiro, Deus-Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9.6). Para a Igreja Primitiva, o Salmo 2 foi levado a sério e tomado como uma leitura animadora para os crentes que enfrentavam agressões e perseguições. Sua leitura trazia sempre a esperança do retorno da vida plena, na comunidade cristã primitiva.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Sabemos que o Messias anunciado tornou-se uma realidade em Jesus Cristo. Quais as diferenças mais marcantes entre o Messias anunciado e Jesus Cristo?
- O povo de Israel vivia situações específicas de domínio político, invasões, cercos, discriminações sociais e raciais, quando Jesus viveu na Palestina. Sua vida e obra cumpriram as promessas anunciadas no Antigo Testamento?
- Qual o perfil de Jesus Cristo que temos apresentado ao povo descrente, oprimido, discriminado, desorientado e sem esperanças, em nossos dias?

Salmo 12

Socorro, Senhor!

I. O TEXTO DO SALMO 12

- A. Leia o salmo com atenção.
- B. Agora, leia o salmo à luz da estrutura que vai abaixo:

I. INVOCAÇÃO – versículos 1-2

- A. Invocação-apelo: “socorro, Senhor” – versículo 1a
- B. Queixa – versículos 1b-2

II. APELO A DEUS E MALDIÇÃO CONTRA OS INIMIGOS – versículos 3-4

- A. Maldição (praga) – versículo 3
- B. Justificação – versículo 4

III. ANÚNCIO DE SALVAÇÃO – versículo 5

IV. HINO DE CONFIANÇA EM DEUS – versículos 6-8

- A. Quanto à Palavra – versículo 6
- B. Quanto à prática – versículo 7
- C. Constatação – versículo 8

C) Explicação da estrutura do salmo.

Este é um salmo de queixa. Este motivo tem origens diversas: doença, perseguição de pessoas más, opressão, velhice etc. Há outro tipo de salmo dentro desse mesmo gênero: lamentação. Este tem sua origem num momento de desastre nacional (como exemplo, temos o livro de Lamentações). O livro de Salmos possui mais hinos de queixa do que de lamentações, mas ambos possuem uma estrutura literária similar, como vemos no Salmo 12: invocação, queixa, apelo a Deus e declaração de confiança. Aqui, em nosso salmo, o motivo maior da queixa está no desaparecimento de pessoas fiéis e leais na comunidade (versículos 1-2), em face da atuação de pessoas perversas. O sofrimento dos autores leva-nos a desejar o mal contra os que geram todo o sofrimento e desesperança na comunidade (versículos 3-4), composta por pobres e necessitados (versículo 5a). Mas a maior força dos sofrendores está em Deus que os ouve e os enche de confiança para superar todas as dificuldades (versículos 6-8).

II. O ASSUNTO DO SALMO 12: O PORQUÊ DO SOFRIMENTO DO SALMISTA

Para se compreender o Salmo 12, faz-se necessário entender o problema que provocou a oração-queixa do autor. O sofrimento não é uma dificuldade que surgiu em nossos dias. Em II Samuel 24.14, temos uma palavra de Davi e Gad: "Estou em grande angústia... Ah! Caiamos nas mãos do Senhor, porque é grande a sua misericórdia, mas não venha eu cair nas mãos dos homens!" A Bíblia dá nome a esses "homens", a saber, perversos, ímpios, malfeitores, inimigos, pecadores, opressores etc. Mas, vamos ao texto do salmo.

A. O salmista sofre pelo conflito aberto entre os fiéis seguidores de Deus que ele denomina de pobres e necessitados (versículo 5) e os perversos, ímpios (versículo 9). Fazer um retrato dos fiéis fica mais fácil do que analisar os perversos. É que a maldade apresenta-se com muitas caras. Vejamos qual é o tipo de maldade praticada contra os fiéis.

1. Fazer o retrato dos perversos a partir do Salmo 12 fica difícil, mas não impossível. Eles mentem, enganam e têm duas palavras – detalhes muito próprios de uma sociedade hipócrita (cf. Miquéias 7.1-7, uma queixa profética). Aqui, os inimigos dos fiéis não podem ser nomeados de "gozadores", como no Salmo 1. Eles formam um grupo com a finalidade de usar os pobres e necessitados para seus próprios interesses. O objetivo deles parece não ser simplesmente "desviar" os fiéis da lealdade a Deus. Na verdade, o "perverso" que o Salmo 12 fala, é um "perseguidor" de Deus por motivos de interesse pessoal, econômico e político. Tirar a lealdade dos crentes em Deus é uma atitude muito própria dos piores reis que dominaram sobre Israel: assírios, babilônios, gregos,

etc. O verso 4 cita um dos argumentos dos perversos para ganhar os fiéis: "A língua é nossa força... quem seria nosso mestre?" Seria o mesmo que dizer: "temos a ciência, por que a revelação?" Portanto, converter o fiel ao ateísmo é uma atitude prática para os perversos; é o mesmo que convertê-lo à vida corrupta e à teoria de que tudo é permitido fazer para se atingir um objetivo. O ensino dos perversos tem sempre o sabor agradável (um problema discutido no Salmo 10), mas que outro salmista (14.1) chama de idiotice e insensatez.

2. O salmista sofre porque "os fiéis estão sumindo! a lealdade está desaparecendo..." (versículo 1). Esta denúncia vem depois de um grito de socorro. Por aí podemos avaliar a gravidade da situação. Quem é o fiel e quem é o leal para a Bíblia?

a. **Misericordioso (solidário)** é uma pessoa que, necessariamente, pertence à comunidade de Deus. Não era possível um fiel testemunhar isolado dos crentes. Por isso, alguém o nomeou "companheiro de graça", isto é, alguém que compartilha da graça de Deus em meio ao mundo carente (leia Salmos 31.8, 17, 22, 24; 32.6, 10; 52.10, 11; 85.8.9, 11; 86.2, 5, 13, 15 etc.). Além disso, a idéia de prática da fé está sempre presente na pessoa do misericordioso (Salmo 18.26). A Bíblia não exige do fiel a teoria, a aparência, nem eloquência. Enfim, misericordioso (solidário) é aquele que planeja e caminha pelo ensino da Palavra de Deus (Miquéias 6.8). O misericordioso é, acima de tudo, um solidário de Deus na missão de ajudar o pobre e necessitado (versículo 5).

b. **Fiel (leal)** é a palavra parceira no verso 1. Um dos usos mais antigos na Bíblia está em Êxodo 17.12, com o significado de "sustentar, manter firme". A vitória do povo de Deus, para alcançar a libertação, dependeu da lealdade (o ato de Aarão e Hur sustentando e apoiando o braço de Moisés). A lealdade é um dos pilares do testemunho do crente. Dois profetas falam disso. Para o medroso rei Acáz, Isaías disse: "se não credes, não vos mantereis firmes" (7.9); para tirar a incerteza das promessas de Deus, Habacuque disse: "O justo viverá por sua fidelidade (fé, lealdade) (2.4b).

III. LIÇÕES QUE O SALMO 12 NOS TRAZ

A. **O poder dos lábios fluentes** – Ninguém pode negar o poder da palavra. Foi pela palavra que Deus criou o mundo ("e disse Deus: haja luz, e houve luz" – Gênesis 1.1-2.4a). Em toda a Bíblia, a palavra é usada como a expressão do pensamento e da vontade de Deus. Entretanto, o Salmo 5 pede a Deus para lhe dar ouvidos (verso 1), porque certamente malfeitores e mentirosos (versículos 6-7) causam-lhe mal (cf. Salmos 58.3; 63.12; 101.7; Jeremias 40.16). Portanto, a palavra pode construir, mas também pode escravizar, destruir e matar a vida. Aqui, no Salmo 12, fica muito claro o conflito entre a Palavra de Deus (pura, prata refinada) e a palavra dos perversos (falsa, bajulada, fingida, orgulhosa, opressora). Esta é vazia, enquanto a outra produz vida feliz.

B. **O desaparecimento dos piedosos** – É interessante notar no salmo que o desaparecimento do fiel e do misericordioso (verso 1) está em função da crescente presença dos

que preferem a mentira, falsidade etc. Ao perceber isso, o salmista pede a ajuda de Deus feito num tom dramático: "socorro!" O pedido de socorro é somente feito numa hora em que não tem mais jeito de esperar e suportar. O salmista fala em nome de um grupo de pessoas de sua comunidade, que estava sendo prejudicado e maltratado. O texto chama essas pessoas de pobres e necessitados. A resposta de Deus à oração é pronta: vai tirá-los das garras dos perversos. Aliás, por toda a Bíblia, essa tem sido a missão de Deus (e de Jesus Cristo!), a saber, dar vida aos necessitados e condenar aqueles que se aproveitam dos pequenos e necessitados (verso 5).

C. O aprofundamento do significado de fiel/misericordioso e pobre/necessitado
 - Queremos chamar a atenção para o uso que o salmo faz de quatro palavras: **fiel/misericordioso e pobre/necessitado**. Quanto às palavras **fiel/misericordioso**, é muito comum vê-las juntas como em nosso salmo (leia também o Salmo 31.24). Por que elas estão frequentemente juntas? Podemos dizer que elas fazem parte de um grupo de palavras pertencentes à mesma família de significados. Geralmente, as palavras **justiça, direito** (muitas vezes traduzida por **retidão**), **lealdade, fidelidade, verdade, paz, misericórdia, solidariedade, compaixão** etc, estão juntas num mesmo texto (exemplo, **Salmos 33; 65; 89** etc). Por que isso? Simplesmente porque a justiça de Deus é controlada e determinada pela fidelidade, lealdade, bem-estar, solidariedade, fé, verdade etc. Quanto à segunda dupla **pobre/necessitado**, pertence a outra família de palavras (que inclui: **viúva, órfão, perseguido, oprimido, desvalido** etc.). O surgimento do pobre e necessitado é causado pela existência de pessoas perversas que possuem lábios bajuladores, falam com falsidade, corações fingidos, falam soberbamente e causam opressão sobre os pobres e necessitados. Não é esta a explicação que o salmista nos dá? É por esta razão que ele grita por socorro. Na verdade, quando os fiéis e os misericordiosos estão desamparados (isto é, eliminados pelos perversos), é sinal de que a nossa comunidade está correndo um grande perigo de destruição, pois o fiel e misericordioso são pilares de sustentação da vida no mundo (leia o comentário do Salmo 82).

D. A esperança do mundo - A grande esperança apontada pelo salmista é que Deus vai nos livrar e guardar dessa geração de perversos para sempre (verso 7). A situação em que vivemos hoje não difere daquela vivida pelo salmista. É urgente e atual que, também nós, supliquemos a Deus por socorro, para que pessoas bondosas, fiéis e leais a Ele não sucumbam, desapareçam ou sejam desestimuladas ao testemunho. Delas dependem a segurança, a fidelidade, solidariedade, a paz e o amor.

RESUMINDO:

O grito de socorro do Salmo 12 é legítimo e atual. Pobres e necessitados (versículo 5) provêm da ação dos perversos que, para ganhar dinheiro e poder, mentem e maltratam os seus semelhantes. Enfim, são pecadores. São verdadeiros destruidores da vida plena e feliz no mundo. Por isso, a presença dessas pessoas é considerada perigosa para o

mundo. Por conseguinte, o desaparecimento de pessoas fiéis é uma ameaça de destruição da humanidade. Oremos e unamos as forças para que os fiéis não desapareçam dentre nós.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Até que ponto a queixa de um "fiel" ajuda na solução de problemas na comunidade?
- Se o desaparecimento dos fiéis e misericordiosos é um perigo, o que fazer para manter a presença deles na comunidade?
- Quem deseja, hoje, o desaparecimento dos fiéis?

Salmo 19

lei.com

Saber

de med

I. O TEXTO DO SALMO 19

A. Leia o Salmo com atenção.

B. Agora leia o salmo à luz da estrutura que vai abaixo:

I. HINO DE LOUVOR À CRIAÇÃO – versículos 1-6

A. Aos céus – versículos 1-4a

B. Ao sol – versículos 4b-6

II. HINO À TORÁ (LEI) – versículos 7-10

III. PEDIDO (ORACÃO) – versículos 11-14

A. Confissão do pecado – versículos 11-14

B. Pedido – versículos 12b-23b

C. Afirmação de confiança – versículo 13c

D. Apelo para ser ouvido – versículo 14

C. Explicação da estrutura do salmo.

A sequência de pensamentos deste salmo é um tanto quanto difícil de explicar. Na primeira parte, temos um hino à criação (firmamento – versículos 1-6); na segunda, um hino à Lei (versículos 7-10); e, por fim, um apelo em tom bastante piedoso (versículos 11-13).

los 11-14). Entretanto, a explicação para esta aparente confusão está na última parte (versículos 11-14). Este hino de louvor a Deus exalta a natureza (firmamento) e a Lei como instrumentos de Deus para pôr ordem no mundo. Diante da perfeita obra de Deus e da imperfeição humana, que usa indevidamente a criação e desobedece o ensino de Deus, só resta ao salmista pedir perdão pelos erros cometidos. Enfim, o salmista trata um conflito provocado por pessoas injustas e perversas.

II. O ASSUNTO DO SALMO: LOUVOR E CONFISSÃO, DIANTE DA INSTRUÇÃO DE DEUS

A. O louvor ao Deus criador – Naturalmente, temos diante de nós uma poesia, por que os céus e o firmamento não podem falar. Mas, o que o salmista quer dizer é que, mesmo em silêncio, homens e mulheres podem entender perfeitamente uma linguagem que não exige palavras. Temos exemplos de que isso é perfeitamente possível, pois na comunicação entre pessoas, o olhar, o gesto, a postura, podem representar com mais fidelidade o pensamento de alguém. Mas, o problema central dos versos 1-7 não é a linguagem poética, mas a importância do sol como instrumento de Deus para manter a vida sobre a terra. Certamente, o salmista queria corrigir um erro muito comum no Oriente, que tinha o sol como um deus. Para o salmista, o sol faz parte da criação de Deus e é um dos instrumentos que Ele usa para renovar a vida, diariamente, na terra.

B. O louvor à Torá (Lei) – Causa uma certa estranheza dizer que os versos 8-11 exaltam a lei. Na verdade, nossa experiência com a lei, hoje em dia, não é boa (assim também diria Jesus, em seus dias). Entretanto, temos que fazer um esforço para entender o que significa lei para o Antigo Testamento e os contemporâneos do salmista. Lei, como o salmista fala, tem muito a ver com vida; Ao lermos II Reis 22.11-13 e Nêemias 8.9-12 temos esta impressão, pois a ansiedade pela leitura da lei era tal qual a busca pela vida. A palavra hebraica torá, que é traduzida para o português por lei, não recebeu aqui seu significado maior. Torá significa, essencialmente: ensino, disciplina. Se percebermos bem, isso muda muito, pois lei lembra estatuto, e ensino é alguma coisa que tem gosto de vida. Vejamos:

versículo 7 – “o ensino (lei) do Senhor é perfeito, restaura a vida; o testemunho do Senhor é fiel, transforma a pessoa simples em sábia;

versículo 8 – os preceitos do Senhor são retos, alegram o coração; o mandamento do Senhor é claro, ilumina os olhos;

versículo 9 – o temor do Senhor é puro, e estável para sempre; os julgamentos do Senhor são verdadeiros, e igualmente justos.

Segundo os versos acima, lei (que nós queremos também chamar de ensino) tem vários sinônimos, a saber, testemunho, preceitos, mandamentos, temor e julgamento; da mesma forma, a lei é definida na primeira oração como perfeita, fiel, reta, clara (límpida),

pura e verdadeira. Na segunda oração, a lei tem características bem interessantes: a lei restaura a vida, transforma a pessoa simples em sábia, alegra o coração, ilumina os olhos, é estável para sempre e justa. Além disso, o verso 11 mostra um detalhe bem pessoal: a lei é tão desejada quanto o ouro e mais saborosa que o mel. A lei a que se referem os versos 8-11 (torá) difere da concepção de lei que temos. A melhor definição para a mencionada torá no Salmo 19, poderia ser “boa nova”.

C. Confissão de pecado e pedido – A última parte do salmo começa com um reconhecimento de que a lei de Deus é justa (versículos 12-13a). É a própria experiência do salmista. Daí, o salmo toma o caminho de um pedido de proteção contra os orgulhosos, os dominadores (versículo 13), o que também acontece em outros salmos (Salmos 119.21, 51, 69, 78, 85, 122; Isaias 13.11; Malaquias 3.14-15).

III. LIÇÕES QUE O SALMO 19 NOS TRAZ

A. As duas primeiras partes deste salmo (versículos 1-7 e 8-11) não possuem características de um salmo do templo. Entretanto, a terceira parte (versículos 12-15) mostra uma linguagem muito própria do culto (confissão de pecado, pedido, confiança e apelo). Diante das duas grandes doações de Deus (céus e sol), o salmista sente-se um pequeno instrumento d'Ele, para cooperar no governo do mundo criado. Para o salmista, a sua participação na reconstrução do mundo injusto dependia de alguns passos:

1. O Salmo 19 é o reflexo de uma maneira diferente de pensar os problemas do mundo e suas soluções. Ele é parte de um modo de pensar, em que os problemas têm soluções a partir de uma atitude piedosa para com a Criação e a lei que a governa. O entendimento e a prática da Lei trazem esclarecimentos e proveito para descobrir a melhor maneira de viver (veja Provérbios 1.2-7; Salmo 33.1-22).

2. Piedade, aqui, não é uma atitude que traz orgulho e discriminação. A piedade, que a Bíblia tanto apregoa, é melhor exemplificada na pessoa de Jesus Cristo, que valoriza o afastamento temporário (como os 40 dias no deserto) para oração e meditação (estudo), bem como o trabalho prático no campo. Aquilo que a Bíblia não quer chamar de piedade está descrito em Isaias 58.1-14.

3. A piedade que o salmo quer é a sabedoria para entender a lógica da Criação e das leis que a governam. Esta atitude piedosa não tem nada a ver com o orgulho, afastamento do mundo pecador e discriminação. A piedade é um meio para o crente conseguir a sabedoria da ação divina. Por exemplo, o crente pode descobrir que a Lei de Deus é perfeita, fiel, reta, clara e pura. Entretanto, a constatação de que ela faz de novo voltar a vida, transforma a pessoa simples em sábia etc. completa a atividade do piedoso.

Salmo 23

O Senhor é meu pastor

4. Ser piedoso, na Bíblia, era ser uma pessoa respeitada, que trazia muita contribuição para a comunidade. Sua atitude humilde era para com Deus e Sua Palavra. Por isso, orgulho, transgressão, perversidade, opressão eram atitudes pecaminosas; por outro lado, conhecimento, sabedoria, integridade, humildade são atitudes sempre bem-vindas. Particularmente, devemos muito aos piedosos a conservação e editoração de livros da Bíblia.

RESUMINDO:

A piedade é uma atitude, hoje, muito desvalorizada, infelizmente. Certamente, o motivo está no fato de aqueles que se dizem "piedosos" serem extremamente agarrados ao legalismo e, por isso, impiedosos e antipáticos para com seus semelhantes. A grande orientação do Salmo 19 é: a) o ensino de Deus, contido na Bíblia, restaura a vida; b) o testemunho do Senhor transforma a pessoa simples em sábia; c) os preceitos do Senhor alegram o coração; d) o mandamento de Deus ilumina os olhos. Piedoso é sinônimo de pessoa feliz, em paz com Deus e com seus semelhantes, plena de sabedoria para orientar as pessoas que perderam o senso de vida. Enfim, o piedoso é um simpático anunciador de boas novas e esperança para as pessoas e para o mundo.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Qual é a função das leis, hoje?
- Qual pode ser a nossa atitude de piedade que visa resolver os grandes problemas do mundo?

I. O TEXTO DO SALMO 23

- A. Leia o salmo com atenção.
- B. Agora, leia novamente, à luz da estrutura que vai abaixo:

I. CONFISSÃO DE FÉ – versículos 1-3

- A. Declaração básica: "O Senhor é..." – versículo 1a
- B. Testemunho de fé – versículos 1b-3
 - 1. "nada me faltará"
 - 2. "faz-me repousar"
 - 3. "dirige-me..."
 - 4. "restaura minha..."
 - 5. "guia-me..."

C. Declaração final: "por amor... seu nome"

II. AFIRMAÇÃO DE CONFIANÇA – versículos 4-5

- A. Nas caminhadas da vida – versículo 4
- B. No culto do templo – versículo 5

III. AFIRMAÇÃO DE ESPERANÇA – versículo 6

A. Nas caminhadas da vida

B. Nas celebrações do templo

C. Explicação da estrutura do salmo.

O “Senhor” (que no Antigo Testamento tem o nome de Javé) é o sujeito do salmo. É d’Ele que decorrem todas as ações em favor do pastor (não deixará faltar proteção; providenciará repouso; dirigirá cuidadosamente; restaurará as forças; e guiará pelas trilhas que conduzem à justiça). Os versos 1-3 mas parecem uma viva confissão de fé que continua nos versos 4-5. Se a confiança do pastor está ancorada na experiência da presença de Deus (que guia, orienta e protege), nos versos 4-5 ela é desafiadora: aqui, a fé é confrontada com o perigo (vale de escuridão e inimigos). Mas o que vai determinar a continuação da vida do salmista é a presença de Deus que elimina todo o temor, que consola (versículo 4), unge e valoriza o salmista perseguido (versículo 5). O verso 6 conclui o Salmo 23 afirmando a esperança de permanecer no templo, porque ali ele poderia continuar desfrutando do contato pessoal com Deus, o bom pastor. Junto a Deus, no templo, o salmista sentia-se seguro, porque a ameaça de perseguição dos inimigos (versículo 5) era grande.

Observando a estrutura do Salmo 23, podemos perceber a semelhança com a ordem do culto dominical em nossas igrejas. Isso revela que o culto que prestamos a Deus tem muito a ver com a nossa vida de cada dia, mesmo que ela esteja atravessando o vale de escuridão.

II. O ASSUNTO DO SALMO: O PASTOR DIANTE DOS CONFLITOS VIVIDOS PELAS OVELHAS

Diante de um conflito com os adversários (versículo 5a) o salmista procura, neste salmo, aprofundar seu relacionamento pessoal com Deus. Alguns detalhes nos farão compreender melhor o salmo.

A. O salmista – Temos pouco a falar sobre ele. Podemos dizer que o salmo o apresenta como um celebrante, num culto realizado dentro de um pequeno círculo familiar. Sua atitude confessional nos leva a pensar que os versos 1-4 pertencem a um período mais antigo. Com base nas palavras, concluímos que o salmista é vítima da perseguição de pessoas que o queriam separar do convívio saudável da família ou comunidade.

B. Os adversários – É interessante notar que, embora citados uma única vez no salmo (versículo 5a), eles são o motivo do distúrbio na vida do salmista. Se lermos o salmo pelo reverso, podemos descobrir os estragos feitos pelos adversários na sua vida: eles

não lhe dão descanso, não andam e levam os outros a andarem em caminhos injustos, suas ações são más e, conseqüentemente, são caminhos comparados às trevas. Se no Salmo 23, o retrato deles é assim, como então seria em outros textos do Antigo Testamento? Leiamos Números 10.9; Deuteronômio 32.27; Isaias 1.24; Miquéias 5.8; Naum 1.2; Salmo 13.5; 27.2; 74.10; 81.15; 89.43; Lamentações 1.5; 2.4, 17; 4.2; Êxodo 23.22; Salmo 8.3; 143.12). Pelos textos aqui apresentados adversários não são os que causam brigas familiares, problemas de focas políticas etc. Certamente, o salmista estava se referindo a grupos de pessoas que combatiam o projeto e a vontade de Deus, e, conseqüentemente, eram inimigos do povo e de seu bem-estar. Isso ajuda a esclarecer a identidade e o retrato dos adversários do salmista.

C. Deus como pastor – No Antigo Testamento, a palavra pastor refere-se basicamente à pessoa que cuida do gado miúdo (Gênesis 29.7; 30.31, 36 etc) ou, mais propriamente, do rebanho de ovelhas (Isaias 40.11; Jeremias 6.3; 31.10; 51.23 etc). É daí que vêm certas atribuições: a) Deus é pastor – Esta afirmação propagou-se entre o povo de Deus, facilmente, porque a relação Deus-povo se dava concretamente no dia-a-dia. Era uma experiência tão pessoal e próxima, vivida pelo povo, que o “apelido” pegou rapidamente (Salmo 23.1-4; 28.9; 80.2; Gênesis 4.1-4; Isaias 40.11; Oseias 4.16; Miquéias, etc.). É bom lembrar que Jesus apropriou-se desse título (Jo 10.11), bem como a comunidade cristã (Hebreus 13.20); b) O rei é pastor – Não somente em Israel, mas em outros povos antigos, intitulavam o rei como pastor, pois lhe entregavam as funções de chefe supremo do culto, acima mesmo dos sacerdotes (II Samuel 5.2; 7.7; Salmo 78.1s etc); c) líderes do povo – Embora tendo uso limitado a um período na vida do povo de Israel, a designação de pastor alcançou os líderes da comunidade (Jeremias 2.8; 3.15; 10.21; 22.22; 23.1s; Ezequiel 34.2ss; Zacarias 10.3; 11.4ss; 13.7 etc).

RESUMINDO:

Neste triângulo – Deus, salmista e adversários – nota-se o maior conflito que a Bíblia nos apresenta: o agressor que se aproxima do salmista para explorar e, até mesmo, aniquilar; e de Deus que, por Sua forma de agir, tem sua presença constantemente solicitada e é denominado pastor. Esta denominação não vem de títulos honoríficos, mas é um apelido que reflete a verdade dos fatos: Ele reúne, protege e apascenta, cuidando todo o tempo do bem-estar de seu povo.

III. LIÇÕES QUE O SALMO 23 NOS TRAZ

Poderíamos afirmar, sem medo de errar, que o Salmo 23 é um dos mais queridos e preferidos entre todos os salmos, em todos os tempos. Um verdadeiro sucesso! Certamente, a razão está na sua maneira direta de tocar no problema mais agudo da humanidade: o sofrimento humano. Dentre tantas lições que o salmo nos traz, vamos destacar algumas, aqui.

A. "O Senhor é o meu pastor". Esta é a afirmação básica, o pilar de sustentação do salmo. O restante da poesia é desdobramento desta declaração pessoal de fé (cf. Salmo 62.1.5). Encontramos nos salmos outras declarações bastante populares, mas não chegamos a ter um lugar tão permanente no coração do povo de Deus. Vejamos algumas: "força minha"; "minha rocha"; "minha fortaleza"; "meu libertador"; "meu refúgio" (Salmo 18.1-2; cf. 31.3-4; 71.3). O que caracteriza todas essas expressões não é propriamente a primeira palavra da frase, mas a parte final, "meu pastor" ou "meu libertador", etc. Aqui, inclui-se o possessivo "meu" e o predicado de Deus, "pastor". Quando lemos no Salmo 22.1s o apelo "Deus meu..." começamos a entender que a expressão "meu pastor" possui algo de íntimo, familiar e próximo nos momentos de grande perigo.

Enfim, "O Senhor é o meu pastor" não foi uma expressão inventada num momento de inspiração poética, mas uma confissão de fé, gerada na história, no trabalho e nos conflitos do dia-a-dia dos pequenos grupos de pastores (Gênesis 48.15). Porque o Senhor é o pastor do salmista, algumas coisas acontecem de modo diferente.

1. "Nada me faltará" ... "Não temerei..." (versículos 1b e 4a) — Tais expressões fazem parte da declaração de confiança em Deus, ante os perigos da vida. Vejamos expressões semelhantes em outros salmos (16.8; 25.2; 31.1 etc). Além disso, tais expressões podem também significar que o salmista conhece muita zombaria e hostilidade por parte dos "adversários", tal como lemos nos Salmos 13.2 e 38.6. Também, o medo não faz parte da tradição dos fiéis que seguem a Deus (cf. Salmo 46.2; Isaias 7.4,7; Salmo 118.6; Jeremias 20.11).

2. Liderança de Deus — A afirmação de confiança declarada pelo salmista decorre do fato de que Ele "faz repousar" (versículo 2a), "leva-me (conduz-me) para junto das águas" (versículo 2b) e "guia-me pelas veredas da justiça" (versículo 3b). Guiar e proteger são dois atos comuns a Deus (cf. Isaias 40.11; 49.10). Além disso, sob Sua liderança, Deus vai providenciar outros cuidados ao salmista: "restaura-me a alma" (alma = alento de vida - versículo 3a); "prepara-me uma mesa..." (versículo 5a); "unges-me a cabeça..." (versículo 5b). Enfim, toda liderança de Deus destina-se a levar libertação (aos que sofrem nas mãos dos perseguidores) e providenciar paz ao salmista. Os verbos mencionados mostram o cuidado de Deus para com aquele que é justo e sofredor. Além disso, os verbos, já mencionados, mostram que Deus é quem guia, dirige, dá repouso etc. Isso quer dizer que Deus possibilita vida para os seus seguidores, ao contrário dos líderes tiranos que fazem de seus liderados, escravos: Miquéias é muito esclarecedor, ao responder a questão sobre o que Deus pede das pessoas: "... e andes humildemente com o teu Deus" (Miquéias 6.8).

3. "Faz-me repousar..." — No salmo, a ordem primeira dos atos de Deus (que o salmista qualifica de "bons e misericordiosos", no verso 6) é fazer repousar (versículo 2a). Aqui, o salmista usa uma linguagem bem rural, da roça mesmo, mas que tem um

significado muito profundo e cheio de beleza. O verbo "repousar" é mais usado para descrever o descanso pacífico do rebanho de ovelhas, especialmente (cf. Isaias 13.21; 14.30; 17.2; Jeremias 33.12 etc). Entretanto, este merecido repouso faz parte do projeto de Deus para o Seu povo (que Ele chama de "rebanho" — Isaias 11.6,7; Ezequiel 34.14, 15 etc). Para Jeremias 50.7, o pecado contra Deus e contra a esperança é esquecer o seu lugar de repouso. Assim, o descanso é uma dádiva de Deus para todos os seres que têm vida. O repouso está diretamente ligado à restauração do ânimo de viver e do encontro com a alegria e a paz. Este é o caminho da justiça que o salmista experimentou.

RESUMINDO:

Os(as) crentes fiéis a Deus têm sempre motivos para serem perseguidos pelas pessoas perversas. É que estas querem destruir tudo aquilo que os impede de avançar. Os(as) fiéis respondem com a mesma convicção: "O Senhor é meu pastor". Isso quer dizer que as propostas de vida dessas pessoas perversas não são importantes para a construção de um novo mundo, pleno de paz e justiça. O Salmo 23 é um ânimo para aqueles(as) que querem testemunhar o Senhor em meio às dificuldades de cada dia.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Que representa a afirmação "O Senhor é meu pastor", diante de tantas opressões a que estamos sujeitos?
- Por que o Salmo 23 tem sido um dos mais queridos do povo de Deus, ao longo de muitos e muitos séculos?

Salmo 30

O choro é passageiro

I. O TEXTO DO SALMO 30

- A. Leia o salmo com atenção.
- B. Agora, leia novamente, à luz da estrutura que vai abaixo:

- I. AÇÃO DE GRAÇAS – versículos 1-3
 - A. Fórmula de ação de graças – versículo 1
 - B. Testemunho de cura – versículos 4-5
- II. CONVOCAÇÃO PARA CULTUAR – versículos 4-5
 - A. Convite – versículo 4
 - B. Justificativa – versículo 5
- III. TESTEMUNHO – versículos 6-12a
 - A. De sofrimento – versículos 6-10
 - B. De salvação – versículos 11-12a
- IV. DECISÃO: “VOU DAR-TE GRAÇAS” – versículo 12b

C. Explicação da estrutura do salmo.

Este é um salmo de ação de graças. Portanto, possui, como tantos salmos desse gênero, uma razão toda especial: uma pessoa – enfrentando um perigo de morte (**II Samuel 15.8**), em meio à satisfação de cultuar a Deus (**Salmo 35.18**), ou mesmo já salva de uma desgraça (**Salmo 107**) – fazia um voto de prestar um culto de ação de graças. Neste culto, deveria incluir um sacrifício de animal e uma refeição para os convidados (**I Samuel 20.29**). O **Salmo 30** mostra este cenário: uma pessoa que passou por uma grave enfermidade. No seu testemunho de cura (**versículos 2-3**), ela justifica a sua satisfação e o convite para o culto especial de ação de graças (**versículo 4-5**). A partir daí, o cenário é o próprio culto, onde a pessoa salva da morte conta o sofrimento pelo qual passou e mostra a sua alegria por haver sido tirado da cova, por Deus (**Salmos 30.12b; 35.18; 52.9; 54.6; 86.12; 111.1; 138.1**). É um voto que ela faz para agradecer a Deus pelos benefícios recebidos.

II. O ASSUNTO DO SALMO 30

Parece que o ser humano possui relações idênticas – seja no passado, como no presente – ao enfrentar o perigo e a morte. Num primeiro estágio, ele lamenta diante de Deus; depois de sair daquela situação, ele agradece a Deus por tê-lo salvo. Pois bem, o nosso (ou a nossa) feliz salmista parece que cumpriu a primeira etapa e, agora, organiza um culto de ação de graças para contar aos amigos e familiares o que Deus fez por ele(a).

A. **O uso do Salmo 30, pelo povo de Deus, através dos séculos** – Primeiramente, devemos mencionar que este salmo foi usado, ao longo dos séculos, de várias maneiras: primitivamente, ele foi usado por uma pessoa, nos cultos de ação de graças; por volta do segundo século antes de Cristo, ele foi um dos salmos escolhidos para ser cantado na Festa de Dedicção do templo. A partir dessa época, o povo de Deus instituiu esta festa anual para comemorar a restauração do culto no templo de Jerusalém. Acontece que, anteriormente, o tirano Imperador grego Antíoco Epífanes havia saqueado o templo, transformando-o num santuário dedicado a outros deuses. Isso provocou uma grande rebelião do povo de Deus para salvar o templo e se libertar da opressão econômica, social, política e religiosa imposta pelo domínio grego. Nos dias de Jesus, a Festa de Dedicção era celebrada (**João 10.22**). Isso nos leva a crer que o Salmo 30 tenha sido um dos hinos preferidos do povo de Deus, ao longo de muitos e muitos séculos.

B. **Os motivos de agradecimento do(a) salmista** – Sendo o nosso salmo de ação de graças, seria bom que analisássemos um pouco mais as circunstâncias geradoras da decisão de alguém agradecer a Deus.

1. Quem agradece tem motivos para tal. O nosso ou a nossa salmista tinha vários motivos: a) estava enfermo(a), à beira da sepultura e Deus o(a) curou (**versículos 2-3**); b) Deus o(a) livrou da zombaria dos inimigos (**versículo 1**); c) ele(a) clamou a Deus por

Sua ajuda (**versículos 2a-8**); d) Deus lhe preservou a vida (**versículo 3b**); e) converteu o choro em alegria (**versículos 5, 11**); f) Deus fortaleceu a sua fé (**versículo 7**). O sofrido libertado de seus males tem quase sempre os mesmos motivos para agradecer.

2. O fato de agradecer não quer dizer que tenha cessado a ameaça ao salmista. O verso 10 mostra que ele está atento a uma nova possível investida do mal que lhe causou sofrimento. Isso quer dizer que o culto de ação de graças não possui o poder mágico de eliminar todos os males da vida do salmista. O ponto fundamental está na fé depositada em Deus – tão forte e firme como a solidez de uma montanha (**versículo 7**). Só a fé poderia remover as montanhas (**Mateus 17.20; Marcos 11.23**), derrotar os “golias” (como Antíoco Epífanes – **I Samuel 17.4-54**) e fazer uma mulher estéril dar à luz uma criança (**Gênesis 21.1-7**).

3. O agradecimento do salmista não era um ato cujo significado morria horas depois de terminado o culto. Quem organizava um culto de ação de graças, convidava os familiares e amigos para participar e compartilhar de sua alegria. Ao mesmo tempo, ele queria passar aos convidados a certeza de que, unidos em fidelidade a Deus, eles poderiam vencer a zombaria dos inimigos, as enfermidades, a força dos perversos, que só queriam usar o povo de Deus para seus interesses egoístas.

C. O verso o mostra uma auto-descrição do salmista na época anterior à sua enfermidade. A expressão “em minha prosperidade” pode ser entendida como “em tempos de tranquilidade”, “sossego”. Contudo, toda aquela “prosperidade”, era vista pelo salmista com o sentido de falsa esperança e engano, como em **II Reis 4.28**. À luz de **II Crônicas 29.11**, a expressão “em minha prosperidade”, pode, também, receber o sabor de “negligência”. Além disso, o verbo da expressão “jamais serei abalado” traz, consigo, o sentido de “decair economicamente” e de ser “desmoralizado”, como em **Levítico 25.35**. Na verdade, o verso 6 contribui, efetivamente, para a nossa compreensão da pessoa do salmista, suas limitações, seus problemas e sua satisfação em adquirir um novo sentido de vida.

III. LIÇÕES QUE O SALMO 30 NOS TRAZ

Dentre as muitas lições que o nosso salmo nos deixa, destacamos:

A. **O momentâneo silêncio de Deus** – Há na Bíblia uma tendência em dizer que Deus silencia por períodos curtos ou longos. O **Salmo 30** é um dos exemplos, ao dizer que o “choro pode durar uma noite” (**versículo 5**). É interessante perceber que o nosso salmo coloca o problema do abandono de Deus e a insegurança humana na boca da noite. Os discípulos de Emaús sentiram a mesma insegurança e comunicaram isso ao companheiro (**Lucas 24.13-35**). Felizmente, o período entre o entardecer e o alvorecer é

curto: o nosso feliz salmista encontrou a alegria pela manhã, e os discípulos souberam que Jesus havia ressuscitado ao alvorecer do domingo. É como se Isaías estivesse falando: "num ímpeto de indignação escondi de ti a minha face por um momento; mas com misericórdia eterna me compadeço de ti..." (54.8).

B. Deus concede a oportunidade de uma nova vida – O motivo da alegria do salmista, bem como sua decisão de promover um culto de ação de graças, deve-se a um único fato: Deus preservou a sua vida (versículo 3b). Isso constituiu o começo de uma nova vida, isto é, a reabilitação dessa pessoa tão presa à opinião dos zombadores (versículo 1b) e escrava da idéia de que a prosperidade econômica é que dá segurança às pessoas (versículo 6). Isso seria o mesmo que valorizar a atitude dos ambiciosos que maltrataram seus semelhantes pelo lucro (Miquéias 2.1-2), e diminuir a importância dos fiéis, que na sua maioria era pobre (Salmo 12.1-2).

C. Por fim, o Salmo 30 nos dá um exemplo do que é um culto em ação de graças. Não se trata, aqui, de um passa-tempo, ou um cumprimento de formalidade, ou mesmo uma expressão de fanatismo. Quando o salmista decidiu agradecer a Deus e contar o que Ele havia feito em sua vida, ele estava procurando fortalecer a vida comunitária, a fé, a unidade do povo de Deus. Porque, quando se lembrava dos feitos de Deus – salvando, libertando e restaurando – o povo procurava manter acessa a chama da esperança de uma vida plena na terra. Além disso, quando ele cultuava, também fortalecia a resistência aos perversos que maltratavam os fiéis de Deus, fazendo-os submissos aos seus deuses e políticas desumanas. Embora o Salmo 30 não tenha sido escrito no período da grande perseguição empreendida pelos gregos (II Século A.C.), ele foi cantado pelo povo de Deus nesse momento como meio de conclamar a fidelidade entre eles.

RESUMINDO:

O louvor e a ação de graças não são poesias neutras, na Bíblia. No Salmo 30, a ação de graças do salmista tem a finalidade de envolver na esperança os irmãos e irmãs que enfrentavam problemas semelhantes. No fundo, a narrativa dessas experiências, buscava animar o povo para enfrentar os inimigos do povo de Deus. Passando um ao outro essa confiança, eles se uniam contra os que queriam escravizá-los.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Como fazer para que nossa ação de graça não seja uma simples demonstração de egoísmo e promoção própria?
- Como encaramos o momentâneo "silêncio" de Deus?

Salmo 40

E Deus ouviu o clamor

I. O TEXTO DO SALMO 40

- A. Leia o salmo com atenção.
- B. Agora, leia o texto à luz da estrutura que vai abaixo:

I. RELATÓRIO DAS DIFICULDADES E SALVAMENTO – versículos 1-3

- A. Atitude do salmista: "esperei... por Deus" versículo 1a
- B. Atitude de Deus para com o suplicante – versículos 1b - 3a.
 1. "inclinou para mim"
 2. "ouviu o meu grito"
 3. "tirou-me da lama"
 4. "firmou os meus pés"
 5. "pôs nos meus lábios..."

C. Conclusão: louvor de muitos – versículo 3b

II. CONGRATULAÇÃO – versículo 4

- A. Com os que confiam em Deus – versículo 4a
- B. Justificativa – versículo 4b
 1. "não se voltam para os arrogantes"
 2. "nem para os mentirosos"

III. HINO – versículo 5

IV. CONFISSÃO – versículos 6-11

A. Compromisso – versículos 6-8

1. negativo: sacrifícios – versículo 6
2. positivo: fazer a vontade de Deus – versículos 7-8

B. Declaração de obediência – versículos 9-10

1. proclamar a justiça – versículos 9-10a
2. proclamar a solidariedade e verdade – versículo 10b
- C. Pedido – versículo 11

V. QUEIXA – versículo 12

VI. PEDIDO – versículos 13-15

- A. Apelo por ajuda – versículo 13
- B. Maldição – versículos 14-15

VII. HINO – versículos 16-17

A. Louvor – versículo 16

B. Afirmção de confiança – versículo 7

1. Revelação da identidade: “eu sou...”
2. declaração de confiança: “porém...”
3. pedido final: “não te detenhas...”

C. Explicação da estrutura do salmo.

Temos diante de nós um salmo nascido a partir do testemunho de uma pessoa que enfrentou e continua enfrentando muitos problemas no dia-a-dia. O salmo traz as marcas do seu uso nos cultos. Assim, temos que procurar compreendê-lo a partir dos versos 12-17. São esses versos que retratam a situação atual do salmista queixoso. Quanto aos versos 1-11, são o testemunho de acontecimentos passados na vida do salmista. Portanto, o salmo inteiro (versos 1-17) forma um hino não muito diferente do jeito de ser de outros salmos, como 22; 27; 31; etc, que lamentam em face dos duros acontecimentos impostos pela vida, mas sempre depositando esperança em Deus.

II. O ASSUNTO DO SALMO 40

Estamos diante de um salmo de queixa. Aí estão colocadas as razões das reclamações do salmista e os motivos que o levaram a suplicar por auxílio e a agradecer a Deus.

A. **O jeito da queixa do salmista** – Já falamos sobre os salmos de queixa ou lamentação (ver introdução). Como vemos no Salmo 40, um salmo de lamentação inclui motivos de queixa, mas também mostra toda a confiança que o salmista deposita em Deus (verso 17), e daí o seu louvor (versos 5,16). É bom dizer, também, que esse jeito do lamentador apresentar sua queixa, diante de Deus e dos crentes de sua comunidade, era em razão de sua experiência pessoal (versos 1-3), bem como do testemunho registrado na história do povo de Deus, quando Ele ouviu o clamor do povo escravizado pelo Faraó no Egito. Ao atender o apelo, Ele estava abrindo um caminho definitivo para todos os que sofrem qualquer tipo de opressão. Portanto, a marca da lamentação, na Bíblia, é a fé e a confiança de que Deus ouviu e ouve o clamor do queixoso. Assim, a fé bíblica não comporta uma queixa ou lamentação sem a confiança e fé na ajuda de Deus.

B. **A causa da queixa** – Ninguém se queixa por acaso. Na Bíblia, a lamentação não é uma invenção poética. O queixoso sempre explica o porquê de seu choro e indica quem são os seus agressores.

1. O motivo da lamentação, no Salmo 40, está no fato do queixoso fazer parte de um conflito existente na comunidade: de um lado está o salmista e do outro estão os agressores, isto é, os causadores do sofrimento do salmista. E quem são os agressores? O que eles fazem? Qual é a intenção deles?

2. **O retrato dos adversários** – O verso 4b faz um retrato dos adversários do salmista: eles são soberbos (fortes) e mentirosos ou inclinados para a mentira. Em determinado momento e situação, a mentira e o boato fazem parte dos projetos e planos dos soberbos. Eles sabem como tirar partido da mentira (leia Provérbios 6.19;14. 5,25; 19,22; Salmos 27.12; 62.5). Mas, os versos 14 e 15 ajudam a entender melhor quem são os agressores. Aqui, eles são descritos como zombadores e interessados na desgraça e morte do salmista. Levando em conta esse retrato falado, podemos dizer que a vida do salmista estava na mira de um grupo de pessoas.

3. **O retrato do salmista** – A descrição que o salmista faz de si mesmo é simples, mas bem objetiva: ele é uma pessoa que superou muitas dificuldades com a ajuda de Deus (versículo 1-3). Agradecido por esse benefício, ele quis prestar sacrifícios (versículo 6), mas entendeu que a vontade de Deus era proclamar a justiça, a fidelidade, a salvação, a bondade e a verdade (versículos 8-11). Depois dessa experiência na vida, ele se encontra em outra dificuldade (versículo 12), e confiante, recorre a Deus. No verso 17, por fim, ele se expõe: “sou pobre e indigente” (as mesmas palavras ocorrem em Amós 2.7). Agora, fica a pergunta: “por que essas pessoas orgulhosas e mentirosas se interessam pela morte de um pobre e indigente, crente e fiel a Deus?”

III. LIÇÕES QUE O SALMO NOS TRAZ

Entre tantas lições que este salmo tem passado às gerações de crentes, podemos destacar algumas.

A. Os salmos de queixa destacam um ponto bem interessante para uma discussão: "por que não se desespera o lamentador"? Normalmente, uma pessoa agredida e maltratada reage com o desespero. Entretanto, os salmos de queixa mostram uma outra reação do sofridor. No verso 17, o salmista se mostra como "pobre e indigente". Isso não significa que ele era um crente piedoso e humilde. Parece que a pobreza aqui mencionada refere-se à falta de ajuda e de proteção jurídica (os seus inimigos zombavam, planejavam tirar-lhe a vida). Porque os fortes e perversos não dão ao pobre amparo de lei, é que a Bíblia mostra Deus preferindo ajudar os necessitados. Esta é uma verdade bíblica que ninguém pode ocultar, com pena de cometer um pecado. Assim, o lamentador não se desespera, porque confia plenamente em Deus: "... mas o Senhor cuida de mim..." (versículo 17); "... quantas maravilhas realizaste... quantos projetos em nosso favor..." (versículo 5).

B. Os versos 6-11 destacam um conflito passado pelo salmista. Depois de algumas experiências na vida, o salmista descobre que nenhum dos quatro sacrifícios exigidos pelos sacerdotes do templo era desejado por Deus (sacrifício de sangue, oferta de cereais, holocausto e sacrifício pelo pecado). A grande descoberta do salmista foi que Deus queria mesmo era a prática da justiça junto à comunidade. Praticar a justiça, no texto, é proclamar a fidelidade e a libertação (versículo 11a); é tornar visível o amor e a verdade na grande assembleia do povo de Deus (versículo 11b); é buscar a compaixão e a solidariedade de Deus (versículo 12). Assim, de nada adianta cumprir formalidades religiosas, se não praticarmos a fé, exercermos a solidariedade e testemunharmos a fidelidade de Deus junto ao povo.

C. Em todo o Livro de Salmos, os pobres e necessitados (Salmos 40.17; 70.6; 86.1; 109.22) são mostrados como vítimas de seus inimigos, entregues nas mãos interesseiras de pessoas que possuem poder econômico e político. Mas, por que Deus (e Jesus) tem tanta disposição para ajudar esse tipo de gente? (O Salmo 113.7 pode ser um dos muitos exemplos!) No Salmo 40 (apesar de sua condição: pobre, indigente, miserável), o lamentador está certo de que Deus tem interesse nele. Os dois verbos do verso 13 – **ser socorrido e ajudar**, o verbo do verso 16, **receber ajuda**, bem como os que encontramos no verso 17, **apoiar e pôr a salvo**, dizem muito da experiência, fé e esperança do salmista.

RESUMINDO:

Ao ler a história do povo de Deus e os testemunhos de seus líderes, percebemos que Deus tem preferência (compaixão) especial pelos pobres e necessitados. Também per-

cebemos que estes estão sempre buscando fazer a vontade de Deus e mantendo viva a chama da fé (versículos 6-11). Embora em situação de desvantagem, e mesmo afitiva, o salmista quer mostrar que de nada adianta cumprir formalidades religiosas se não houver prática da fé, da justiça, da solidariedade e do testemunho da fidelidade a Deus junto ao povo.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Há muitos motivos de queixa e de lamentação pelo que ocorre em nosso País, igreja etc. Diante da postura do salmista, como deveria ser a nossa queixa?
- Como o salmista, somos "pobres e necessitados", ante os afitivos problemas da sociedade brasileira. O que significa, hoje, "depender inteiramente de Deus"? Será nada fazer? Será denunciar algo como o autor do salmo estudado? Será só gritar por socorro?
- Que tipo de religiosidade estamos praticando? Nossos atos de justiça, misericórdia e de testemunho têm acompanhado nosso louvor, estudos bíblicos e ofertas?

Salmo 54

Salva-me da violência!

I. O TEXTO DO SALMO 54

- A. Leia o salmo com atenção.
- B. Agora, leia novamente à luz da estrutura que vai abaixo:

I. SÚPLICA POR AJUDA – versículos 1-2

- A. “Salva-me...” – versículo 1a
- B. “...faze-me justiça” – versículo 1b
- C. “Ouve... minha prece” – versículo 2a
- D. “Dá ouvidos...” – versículo 2b

II. QUEIXA – versículo 3

- A. Perfil dos agressores – versículo 3a

1. soberbos

2. violentos

- B. Razão: “eles não colocam Deus...” versículo 3b.

III. DECLARAÇÃO DE CONFIANÇA – versículo 4

- A. Deus é socorro

B. Deus sustenta a vida

IV. MALDIÇÃO SOBRE OS AGRESSORES – versículo 5

A. Retribuição do mal

B. Aniquilação

V. VOTO – versículos 6-7

A. Agradecimento – versículo 6

B. Justificativa – versículo 7

C. Explicação da divisão estrutural.

O **Salmo 54** é um dos mais perfeitos exemplos de um salmo de queixa individual. Suas cinco divisões – súplica, queixa, confiança, maldição e voto – mostram que o autor está sofrendo muito. A súplica inicial (versículos 1-2), através de seus quatro versos no imperativo (salva-me, faze-me justiça, ouve a minha prece e dá ouvidos), revela que o apelo é urgente (cf. **Salmos 3.7; 6.4; 7.1; 22.21; 31.2, 16; 59.1; 26.1; 35.1; 50.4; 17.1; 39.12** etc.). A queixa (versículo 3) segue a sequência lógica da oração. A urgência do apelo é justificada aqui: o autor está sofrendo em razão da ação dos “soberbos” e dos “violentos” que procuram tirar-lhe a vida. Mas o salmo não pára aqui. O autor(a) interrompe a sua queixa para declarar sua confiança em Deus, aquele que, historicamente, é confessado como socorro e sustentador da vida (versículo 4; cf. **Salmos 10.14; 30.10; 118.7; 146.5**). O verso 5 é uma maldição aos opressores. Depois de relatar uma agressão violenta contra sua vida, o autor confia que Deus vai eliminar os agentes do mal. Porque o salmista confia na ajuda de Deus para retirar todos os maus diante dele, conclui sua oração com um voto ou promessa de oferta de sacrifício e um ato de agradecimento (versículos 6-7).

II. O ASSUNTO DO SALMO 54

O autor (ou autora) do salmo é uma pessoa que foi perseguida e ameaçada de morte por indivíduos soberbos e violentos. Ele os trata como inimigos (versículo 7). O salmo foi escrito após o autor sentir-se livre e liberto (versículo 7). Portanto, temos no Salmo 54 alguns atores: o salmista, os inimigos e Deus.

A. O salmista queixoso – O retrato do autor está difícil de ser revelado. Para chegarmos até ele, temos que alargar a nossa visão até outros salmos. Na verdade, uma pessoa que vai até a congregação do povo, ou diante de um tribunal de júri, para reclamar da violência, é alguém pressionado e decidido. Seu clamor imperativo mostra sua situação difícil. Vejamos alguns exemplos: no **Salmo 12**, o queixoso grita por socorro; no **Salmo 89**, ele insiste duas vezes no pedido para que Deus se lembre dele. Portanto, atrás do queixoso está uma pessoa acuada e oprimida e que tem pressa em ser socorrida. Sabemos, entretanto, que ele é fiel a Deus, e conhece a história da salvação pela qual o Senhor mostrou que ouve o clamor dos que se encontram sob a opressão dos inimigos.

B. Os inimigos – Encontramos muitos tipos de inimigos descritos na Bíblia. Por exemplo, a maioria dos textos que falam de inimigos, se refere a opositores político-militares do povo de Deus (**Números 10.9; 14.42; Deuteronômio 1.42; 6.19; Juízes 2.14,18; I Samuel 4.3** etc.). Entretanto, o **Salmo 54** se refere aos inimigos numa situação diferente: aqui se trata de um salmo de queixa individual. É aí que vamos encontrar o retrato dos inimigos. Vejamos alguns exemplos: **Salmos 3.3; 17.9; 25.2,19; 41.2; 56.9**; etc. No **Salmo 54**, o retrato deles resume-se assim: são violentos e prepotentes, que procuram tirar a vida de pessoas que não concordam com eles (versículo 3); não se pode dizer que sejam ateus (versículo 3b). Aliás, ser ateu é, acima de tudo, um comportamento prático. Ser mau, ser desonesto, mentir, enganar, ser violento e prepotente são atitudes contrárias à vontade de Deus. Assim, eles estão livres para praticar a maldade, sempre fugindo da presença de Deus, que abomina o mal e os malvados (**Salmos 139.1-24**). No verso 5, o salmista chama seus inimigos de rancorosos, que espreitam pessoas indefesas para obter vantagens (**Salmos 5.8; 27.11; 56** etc.) e causam desgostos e tribulações (versículo 7a).

C. Deus – É o terceiro envolvido no drama do salmista. No conflito entre os violentos e o salmista, Deus está ao lado deste. Aliás, Deus está sempre com os fracos, perseguidos, e humildes. Esta é uma tônica, tanto no Antigo como no Novo Testamento, amplamente justificada pelos testemunhos históricos. Quando o salmista pede que Deus o salve, que lhe faça justiça, etc... (versículos 1-2), ele não está tocando numa teoria ou numa ilusão (leia comentário ao **Salmo 136**): ele possuía provas de que Deus é ajudador, e o sustentador da vida (versículo 4); Ele é justo e leal (versículo 5); Ele é bom (versículo 6) e salva os sofrendores das mãos dos inimigos (versículo 7). Quando o autor clama por Deus, acrescenta um detalhe que vale a pena analisarmos: para a Bíblia, o nome de Deus tem a ver com o que Ele é e faz. Assim, o nome do Deus de Israel não é apenas um rótulo. Quando Deus se apresentou para Moisés (**Êxodo 3.14**), disse: “Eu sou o que sou”. Posteriormente, através de outras comunicações, Ele esclarece esse enigmático “Eu sou...”, afirmando: “... terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia...” (**Êxodo 33.19**; cf. **34.6-7**). Assim, Moisés e o povo de Deus sempre associaram o nome de Deus à Sua ação de salvar e libertar as pessoas escravizadas, oprimidas, tristes, refazendo suas vidas (**Salmo 40**). O nome de Deus, no Antigo Testamento é Javé (que, traduzido para o Português, é “Eu Sou”). Portanto, este nome significa, para a Bíblia e, também para o **Salmo 54.1 e 6, vida e presença** bondosa de Deus, no meio do povo.

III. LIÇÕES QUE O SALMO 54 NOS TRAZ

Reconhecemos que o **salmo 54** não é um dos mais conhecidos entre os leitores da Bíblia. Entretanto, ele é um exemplo perfeito de um salmo de queixa individual. Certamente, ele foi usado nos cultos com o fim de animar e reabilitar o sofrido povo de

Deus, em muitos momentos de sua história. De que forma a queixa ajudava a caminhar do povo?

A. A função da queixa e do lamento, seja individual ou coletivo, pode ser positiva ou negativa. Vamos discutir esses dois lados da mesma moeda, a partir de exemplos bíblicos.

1. **O lado negativo** pode ser exemplificado através dos textos que relatam as dificuldades que o povo enfrentou no deserto: Êxodo 15.22 a 17.7; Números 11.1-9; 12.1ss etc. Se pensarmos que essas queixas foram esquecidas, enganamo-nos, pois essas notícias ruins correram séculos de boca em boca. Ezequiel fala desse fato triste (Ezequiel 20.13). O Antigo Testamento chama essa atitude de **murmúrio contra, rebelião**. O Antigo Testamento não chama isso de queixa ou de lamento, mas murmúrio, porque os motivos não possuíam interesses de bem-estar da comunidade do povo de Deus. A razão do murmúrio eram sempre os perigos do deserto: a falta de água e comida (Êxodo 15.24; 16.2-7; 17.3); medo dos povos que moravam em Canaã (Números 14.2ss), e até liderança de Moisés e Aarão (Números 16). Na verdade, o murmúrio é uma compreensão falsa e negativa da queixa e lamentação. Em nossa linguagem moderna, seria uma espécie de fofoca.

2. **O lado positivo da queixa** – Os inúmeros salmos de queixa são os melhores exemplos do lado positivo de uma lamentação. Para entendermos isso, nada melhor do que rever a prática de queixa e lamentação dentro da história do povo de Deus: a) diante dos problemas difíceis (secas, invasões, perseguições, doenças etc), as pessoas e famílias viam-se obrigadas a se reunir para encontrar uma solução. Naturalmente que o motivo central era uma queixa pelos sofrimentos. Encontramos uma reunião delas em Jeremias 14.2-9, por ocasião de uma seca; b) a experiência concreta do povo era de que o seu Deus sempre ouvia e atendia o clamor dos sofredores. Temos um exemplo disso em Deuterônimo 26.7-9 – “Clamamos ao Senhor Deus... e Ele ouviu a nossa voz”, e atendeu para a nossa angústia...”; c) do clamor do povo, Deus suscitava a resposta. No Livro de Juízes, vemos que Deus respondia enviando juízes libertadores (Juízes 3.9, 15; 4.3-6; 6.6-14, etc). Deus respondia de várias maneiras, sempre trazendo benefícios ao povo sofredor. Ou, muitas vezes, silenciava (veja o comentário do Salmo 89); entretanto, a função da queixa, para o povo de Deus, ia além da mera reclamação: era uma forma de **viver em esperança**, resistindo a tudo aquilo que trouxesse o mal, a destruição, a morte para o convívio do povo. Mais ainda, tentando eliminar o mal, com a ajuda de Deus, o povo buscava encontrar uma forma de viver sem comprometer as gerações futuras. Na verdade, ele contava tão somente com o seu Deus – sua justiça, sua bondade, sua lealdade e fidelidade – para resistir a tudo e viver em paz. Essa também é a experiência do autor do salmo 54.

RESUMINDO:

O Salmo 54 mostra que Deus ouve com simpatia a queixa individual ou coletiva daqueles(as) que lhe são fiéis e o reconhecem como o “sustentador da vida” (versículo 4b). Tanto a queixa, como a lamentação possuem uma característica singular: sua estrutura é composta, além da queixa, de maldição e súplica por ajuda, da declaração de confiança e voto. Isso é diferente da murmuração, que esconde em si a falta do reconhecimento da misericórdia divina em todos os outros momentos de angústia vivenciados anteriormente. A confissão de que Deus ajuda o necessitado não é o resultado de uma fé fanática, mas baseia-se em fatos concretos vivenciados pelo povo de Deus.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Dar exemplos de queixas e de murmurações em relação à situação do povo brasileiro e do povo de Deus.
- A sentença abaixo é uma queixa ou uma murmuração? “Vê, Senhor, quantas crianças morrem em nosso país, antes de completarem o primeiro ano de vida! Ajuda-nos a colaborar com o teu plano de dar vida abundante a todas as tuas criaturas!”.

Salmo 82

Os riscos da incompetência

I. O TEXTO DO SALMO 82

- A. Leia o salmo com atenção.
- B. Agora, leia o salmo à luz da estrutura abaixo:

I. RELATÓRIO SOBRE O ORÁCULO DE DEUS – versículos 1-7

- A. Introdução pelo salmista – versículo 1
- B. Citação: a Palavra de Deus – versículos 2-7
 - 1. Acusação – versículo 2
 - 2. Evidência – versículos 3-4
 - 3. Veredito – versículo 5
 - 4. Sentença – versículos 6-7

II. SÚPLICA DO SALMISTA – versículo 8

- C. Explicação da divisão estrutural.

O **Salmo 82** mostra o Deus de Israel muito irritado com a incompetência e irresponsabilidade dos responsáveis pelos governos do mundo (**versículos 2-5**). Ele se reúne com esses governantes (**versículo 1**), quando pede a palavra e faz um duro discurso, acusando-os: “Até quando julgareis injustamente, sustentando a causa dos ímpios?” (**versí-**

culo 2). O verso 5 justifica o porquê dessa acusação: "eles não sabem, não entendem", isto é, eles não têm conhecimento da função e cargo que receberam. O argumento de Deus está baseado no código de justiça: "libertai o pobre e o necessitado; livrai-o das mãos dos ímpios" (versículos 3-4). Em outras palavras, a incompetência desses governos colocava em risco a segurança e o equilíbrio do mundo (versículo 5). Por essa razão, Deus assume a responsabilidade e a guarda do mundo, tornando-se o único Senhor de todo o universo (versículos 6-7). Assim, a atitude de Deus em assumir o controle do mundo, deve-se ao fato da fraqueza e incompetência dos governantes (aqui nomeados como deuses). Tal situação foi classificada por Deus como ameaçadora à estabilidade mundial, pois qualquer ato injusto e desumano abala os fundamentos da terra.

II. O ASSUNTO DO SALMO 82: OS QUE AMEAÇAM A PAZ NO MUNDO

Este é um dos salmos cuja linguagem está bastante próxima daquela usada pelos profetas. Quem pensar que os salmos, ou mesmo o culto do povo de Deus, não estão preocupados com a população carente, está redondamente enganado. O nosso salmo é um claro exemplo disso. Na verdade, estes hinos eram a expressão maior da fé e do culto do povo de Deus.

A. **Uma comparação: Deus de Israel e os deuses** – O Salmo 82 mostra uma questão importante e apaixonante na história do povo de Deus. Quando Deus se apresenta – "Eu sou" (Êxodo 3.14) – Ele não somente colocava-se superior aos deuses egípcios, mas acima de tudo, como aquele que salva e liberta os escravos para dar-lhes vida abundante numa "terra que mana leite e mel" (cf. Êxodo 3.8). Cumprida a promessa de Deus e, agora, de posse da terra, o povo de Deus desejou ser governado por um rei. Daí para diante, a história do povo está pontilhada de confrontos: de um lado está Javé, o Deus de Israel; e do outro estão os deuses (leia I Reis 18.20-40), manipulados pelos reis inescrupulosos. A inoperância e ineficiência dos deuses são caracterizadas como "vazios" (Isaías 41.29), como "vento" (Jeremias 2.5), que não salva (Isaías 45.20), que "não tem proveito" (Jeremias 2.8); e, finalmente, a opinião de Isaías 41.24: eles são "de nada".

B. **As funções dos deuses** – Por outro lado, é bom sabermos que os deuses possuíam funções bastante importantes, no entender dos povos antigos. Eles eram os guardiões da ordem do mundo. Cada povo tinha seus deuses, que guardavam e cuidavam de uma área. Por exemplo, um cuidava da área da fertilidade humana, animal e vegetal; outro cuidava da defesa do povo, sendo o incentivador nas guerras de defesa e de conquista, etc.

C. **A denúncia do Deus de Israel** – O Salmo 82 deve ser lido à luz do que falamos acima. De maneira abrupta e surpreendente, o Deus de Israel acusa diretamente os deuses dos povos vizinhos de incompetentes e de parciais na manutenção da ordem do mundo: parciais, porque ajudam a uns, que já são favorecidos, e descuidam, propo-

damente, daqueles que, justamente, mais precisam; incompetentes, porque não conhecem a ordem e a justiça de Deus para o mundo.

III. LIÇÕES QUE O SALMO 82 NOS TRAZ

O nosso salmo mostra o zelo de Deus para manter o mundo sob a sua orientação. A atuação dos deuses trouxe uma ameaça para o mundo. Daí, a reação do Deus de Israel, procurando corrigir erros que começam com a existência de pessoas necessitadas, ao lado de abastados transgressores (versículos 2-4).

A. **Deus está atento à situação dos necessitados e os sustenta** – A primeira lição que podemos tirar desse salmo é que Deus está em defesa das pessoas necessitadas. Mas, quem são elas? Sem nos preocuparmos com a pregação dos profetas, ou mesmo com o ensino de Jesus, vamos nos ater ao Livro de Salmos. Pobre, necessitado, aflito e desamparado são termos que retratam tipos de pessoas muito comuns na Bíblia. O perfil deles é bem característico: perseguidos (Salmo 10.1), caluniados, incapazes de se defender juridicamente do poder de seus inimigos (Salmo 10.17-18), não têm pão (Salmo 132.15) etc. Interessantemente, apesar de serem sempre prejudicados, são eles que recebem o apoio e a compaixão de Deus, em seus sofrimentos (Salmos 9.18; 18.1-6; 35.10); ao mesmo tempo, eles são portadores de uma experiência de salvação tão real e profunda, que são vistos como sábios e conhecedores dos mistérios da vida (Salmo 140.12). No Salmo 82, o fraco e o órfão, o aflito e o desamparado (versículo 3), o fraco e o necessitado (versículo 4), também recebem a defesa e o apoio de Deus.

B. **Deus esclarece Seu plano de governo** – A segunda lição que o nosso salmo nos traz, é a qualidade do governo de Deus. Na prática, o governo dos deuses foi uma decepção para uma parte da sociedade, pois em decorrência dele surgiram o fraco, o necessitado, o órfão, o aflito e o desamparado. Somente os ímpios beneficiaram-se do sistema de governo dos deuses. O salmo deixa saliente o que Deus quer e faz para o mundo: julga com justiça e procede corretamente para com os pobres (versículo 3), socorre e livra os necessitados das mãos dos ímpios (versículo 4), tem conhecimento, discernimento e visão da estrutura e ordem da terra (versículo 5). Enfim, só Deus tem competência para governar a terra (versículo 8).

C. **Deus apóia os injustiçados** – Deus ajuda todas as pessoas em todas as situações, porém, de maneira especial, Ele apóia aqueles que são vítimas da injustiça. Entretanto, devemos nos cuidar para não entender a pobreza como uma auto-qualificação religiosa ou espiritual, ou mesmo modelo de piedade. O Salmo 82 pode nos ajudar a perceber que a pobreza, basicamente, é fruto da atividade dos ímpios (ler o comentário do Salmo 1).

D. **A injustiça põe em risco a estabilidade do mundo** – Finalmente, o nosso salmo destaca aquilo que o autor entende como sendo o gerador das crises do mundo. Aqui, o sinal de perigo para a comunidade mundial está em "tomar o partido pela causa dos ím-

pios" (versículo 2b). Consequentemente, essa opção vai gerar uma série de erros que terão repercussões, até mesmo cósmicas. Na prática, isso quer dizer que, quando alguém fere o código de justiça de Deus (versículos 3-4), fatalmente coloca em risco o perigo o mundo todo. Particularizando, se alguma pessoa comete violência contra alguém de sua comunidade, certamente ela provocará uma crise de convivência, com graves e amplas consequências. No Evangelho de São Mateus, encontramos o relato da morte de Jesus. No instante de sua morte, o texto relata que houve um terremoto (Mateus 27.50-52). O Salmo 82.5 quer afirmar que, quando alguém cometer injustiça, as repercussões serão danosas para toda a comunidade. Assim, a competência para administrar, decidir, liderar, viver etc, geram bem-estar na família, na comunidade, no país etc. E não haverá bem-estar social enquanto existirem pobres e necessitados ao nosso redor.

RESUMINDO:

A autoria do Salmo 82, certamente, está entre os críticos ao rei Salomão (ou outro rei tão gastador dos recursos públicos). Foi um período de exploração da pessoa humana, mau uso do dinheiro do povo e negação dos princípios de fé estabelecidos por Deus. Como Deus não compactuava com o que o rei estava fazendo, Ele resolveu pôr fim à administração iníqua e assumir o governo do mundo. Sua decisão está fundamentada no código de justiça ao pobre e ao necessitado: "libertai o fraco e o necessitado" e "livrai os das mãos dos ímpios" (versículos 3-4). A quebra desse Código é o gerador de grandes, enormes problemas do mundo.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Partindo do princípio bíblico de que, ao praticarmos a injustiça estamos colocando em risco a estabilidade do mundo, da comunidade, da família etc, qual tem sido a nossa atitude diante de flagrantes injustiças contra, especialmente, os fracos e necessitados?
- Será que, alguma vez, nos omitimos e silenciámos diante de uma situação de flagrante injustiça?
- Como povo de Deus, que podemos fazer para impedir a desestabilização do mundo, causada pela injustiça?

Salmo 89

Crise da Promessa

I. O TEXTO DO SALMO 89

- A. Leia o salmo com atenção.
- B. Agora, leia o salmo à luz da estrutura que vai abaixo:

- | |
|---|
| I. HINO AO SENHOR – versículos 1-18 |
| A. Introdução – versículos 1-4 |
| 1. decisão de louvar – versículo 1 |
| 2. justificativa: a aliança – versículos 2-4 |
| a. a base da aliança – versículo 2 |
| b. eleição de Davi – versículos 3-4 |
| B. Os feitos de Deus na comunidade – versículos 5-7 |
| C. O estabelecimento da ordem do mundo – versículos 5-7 |
| 1. questão – versículo 8-a |
| 2. resposta – versículos 8b-14 |
| a. poder sobre os mares – versículos 8b-10 |
| b. poder na criação – versículos 11-12 |
| c. o sustento e exortação – versículos 13-14 |
| D. Congratulação e exortação – versículos 15-18 |

II. AS PROMESSAS A DAVI – versículos 19-37

- A. Eleição e unção – versículos 19-21
- B. Proteção a Davi – versículos 22-25
- C. Adoção – versículos 26-27
- D. Promessas de manutenção da aliança – versículos 28-33
 - 1. para os descendentes em caso de desvio – versículos 28-33
 - 2. conclusão do juramento – versículos 34-37
- III. A CRISE DA PROMESSA – versículos 38-52
 - A. O drama do salmista (reportagem) – versículos 38-45
 - B. Lamentação – versículos 46-51
 - C. Conclusão – versículo 53

C. Explicação da estrutura do texto.

Este texto deve ser lido e entendido a partir de uma festa comunitária, na qual comemorava-se o estabelecimento da aliança. A comemoração aconteceu num momento de muita tristeza, porque a cidade de Jerusalém tinha sido destruída. O salmista entendeu que Deus quebrara a aliança (versículos 38-52). Como acontece aos salmos de lamentação, o crente queixoso não perde a sua fé e esperança. Ele apenas louva a Deus pela aliança e pela manutenção do mundo (versículos 1-17), bem como recita as leis que regem a aliança entre Deus e Davi (versículos 19-37). Assim, a terceira parte, que fala que Deus renunciou à aliança e abandonou seu ungido, mostra um claro contraste com a primeira e segunda partes (versículos 1-18 e 19-37).

II. O ASSUNTO DO SALMO

O Salmo 89 deve ser visto como um documento sobre a crise que caiu sobre a comunidade do povo de Deus, escrito em torno da validade da eleição da casa de Davi (cf. II Sm 5, 6 e 7). As fraquezas dos reis, tal qual vemos nos relatos dos Livros de Samuel, Reis, especialmente, levaram a pensar que Deus tirara a proteção ao ungido e abandonara a aliança com Davi. É aí que encontramos o salmista com o seu drama, mostrado nos versos 38-52.

A. A eleição de um rei e de um povo – O Antigo Testamento fala de muitas eleições, mas a mais desenvolvida é a da casa de Davi (família, descendência) para governar sobre o seu povo (II Samuel 7). Assim, o governo do povo de Deus seria exercido para sempre por um descendente de Davi (Salmo 89.36). A descendência de reis davídicas, segundo a promessa da eleição, estaria sob a proteção de Deus (Salmos 89.21; 105.15; I Samuel 34.7). Esta eleição, porém, não era vista como um privilégio somente, mas uma responsabilidade para com o bem-estar do povo. Os propósitos do Deus-Criador deveriam fazer parte dos planos dos reis de Israel (versículos 5-14); a

justiça do rei deveria imitar a justiça de Deus, isto é, estar amarrada no amor, na verdade, na solidariedade, na fidelidade. O reinado, conforme os textos bíblicos, não estaria baseado sobre o ideal de poder político (manipulação, usurpação, opressão), mas sobre o mistério da eleição.

B. A unção – O ato de ungir um rei tornou-se uma particularidade importante em Israel, a partir da instituição do reinado (por volta do ano 1000, antes de Cristo). Com a unção, o rei tornava-se um protegido de Deus, uma espécie de intocável, imune a todo o mal (I Samuel 24.7; 26.1-16; 19.22; Salmo 2). Com a unção, uma pessoa tornava-se qualificada para reinar sobre o povo, e esta qualificação vinha do Espírito de Deus, que “repousará e permanecerá” sobre o ungido (Isaías 11.1-9; 61.1ss; I Samuel 16.13). Assim, a unção é um ato que muda e renova a existência do ungido, bem como do povo, porque o Espírito de Deus o levará a governar e a julgar com sabedoria, temor de Deus, fidelidade etc. As consequências do governo do ungido são claramente notadas entre o povo (Isaías 11.6-9). Mas, o Salmo 89 liga o ungido ao rei Davi (versículos 3s, 20s etc). Davi foi o primeiro a ser eleito (Salmos 89.3, 20, 35; 132.1, 10, 17; 144.10). Daí para diante, Jerusalém teve o cuidado de seguir a promessa feita a Davi através de Natan (II Samuel 7; cf. Salmo 89.3-4).

C. A aliança – No Antigo Testamento, a idéia de aliança, pacto, é muito importante e significativa. O que a Bíblia quer dizer por aliança estabelecida por Deus é o seguinte: Deus escolheu algumas famílias (Gênesis 12) e prometeu-lhes terra, bênção etc. Os vaivéns da vida levaram o povo da aliança a se tornar escravo no Egito (Êxodo 1-3). O compromisso de Deus, feito com Abraão (Gênesis 12.1-3), leva-O ao Egito para tirar o povo daquela situação degradante e renovar os estatutos e obrigações da aliança, resumidos no Código de Leis, que chamamos “Dez Mandamentos” (Êxodo 20.1-17; cf. a todo o conjunto de leis: 19.1-23.33). Cumprida a promessa de doação da terra, o povo de Deus nela se estabelece, organizando-se no sistema de clãs, e ao fim de cem anos, um setor da população desejou ser governado por um rei. Foi uma discussão longa e dura sob a orientação de Samuel (I Samuel 1-10), que terminou com a decisão de que Israel seria, a partir daí, governado por um rei. Saul foi escolhido como o primeiro rei de Israel, mas quem marcou profundamente a memória do povo foi o rei Davi. O texto de II Samuel 7 registra uma aliança em que Deus estabelece uma obrigação com Davi (que muito nos interessa para entender o Salmo 89).

D. A destruição de Jerusalém causa o fim da linha (dinastia) de reis descendentes de Davi – O Salmo 89 não é uma poesia neutra, ou sem pé nem cabeça. Ele nasceu de um problema concreto acontecido em um determinado período da história do povo de Deus, o povo da aliança. O fato que provocou uma crise de fé no salmista, foi a destruição de Jerusalém, ocorrida em 587 a.C. e o fim da linha de reis (dinastia) davídicas (da linhagem de Davi). Esses dois fatos causaram uma profunda crise na comunidade dos crentes do Antigo Testamento. Os versos 38-52 mostram o que foi essa crise, entre os que restaram da guerra contra os invasores, liderados por Nabucodonosor da Babilônia.

III. LIÇÕES QUE O SALMO 89 NOS TRAZ

Não podemos fechar os olhos para as tragédias que têm ocorrido no mundo, envolvendo diretamente a nossa fé no Deus-Criador e sustentador da ordem do mundo. O povo crente não pode orgulhar-se de estar isento de todo e qualquer dissabor na vida. Foi com base na experiência multi-secular dos crentes do passado, que Jesus disse: "No mundo tereis aflições..." (João 13.6). Mas, será que Deus provoca aflições sobre seus filhos e filhas?

A. O que significa eleição, unção, aliança – Já falamos, breve e objetivamente, sobre estes termos no Antigo Testamento. Entretanto, dois pontos nos podem levar a aprofundar mais a sua lição para nós. Primeiro, o salmo parece ser o mais completo, entre os 150 do saltério, na definição do eleito para exercer a função de rei entre o povo de Deus: ele recebe um diadema (versículo 19), tem na sua mão um cetro (versículo 44) e um escudo (versículo 18); senta sobre um trono (versículo 4; Salmo 15.30, 37, 45); está sobre todos os reis da terra (versículo 27) e é considerado filho de Deus (versículo 26). Outros salmos ampliam esta questão: Salmos 2; 45; 80; 84; 110; 132). Segundo, todas estas idéias que o salmo expõe acima são encontradas nas religiões do Egito, Babilônia etc. A grande lição que o Salmo 89 nos passa que o rei, em Israel, deveria ser um servo de Deus. Os versos 5-14 não devem ser vistos como um exagero poético. Aqui, Deus é mostrado como o criador e sustentador da ordem do mundo por Ele criado: "Justiça e direito são a base (fundação) de teu trono, amor e verdade precedem a tua face" (versículo 14). Para o salmo, não basta ser o criador e policiador da ordem do mundo. No Antigo Testamento, todo ato de manutenção da ordem no mundo é acompanhado de verdade, solidariedade, fidelidade (leia, atentamente, os versos 1, 2, 5, 8, 14, 24, 28, 33, 37 e 49). Amor, verdade, fidelidade, solidariedade, justiça, direito, são palavras que devem ser vistas como critério, norma para o controle da ordem do mundo. Assim, a eleição, a unção e o estabelecimento de uma aliança são atitudes de Deus. Por isso, ninguém pode usar tais dons, que vêm de Deus, para o seu próprio bem e interesse pessoal. Este dom deve ser comunitário, isto é, compartilhado com todos, a fim de que o bem-estar, a vida plena possam ser uma realidade, entre todos os habitantes do mundo.

B. A crise de fé – Como já falamos, os versos 38-52 mostram uma amarga queixa que o salmista faz, diante de Deus. Em outras palavras, o salmista está vivendo uma crise de fé, não em Deus, mas na promessa de um rei justo, amoroso e fiel, que deixou de existir. Na verdade, o salmista mostra-se decepcionado com a decadência de reis davídicos e com a queda do reinado de Jerusalém. Surge daí uma expressão pouco comum, usada por um crente, na Bíblia: "até quando te esconderás, ó Senhor?" (versículo 46). Aqui, o salmista mostra dois pontos: primeiro, uma grande intimidade com Deus. Não se trata de um desrespeito, mas esta é uma das características do crente fiel (cf. Salmo 22.1-2). O que devemos entender é que o salmista está sofrendo muito com os acontecimentos políticos, econômicos e religiosos, que trouxeram a queda e destruição de Jerusalém.

Segundo, o salmista mostra muita fé em Deus. O duplo apelo: "lembra-te de mim, Senhor" (versículos 47 e 50), significa uma atitude de confiança em Deus. O apelo tem sentido de súplica para que Deus renove as suas intervenções salvadoras, libertadoras, como aquelas do passado (Salmos 77.5ss, 11ss; 119.52; 149.5). Além desses dois pontos, devemos observar que o salmista reclama de Deus uma ação rápida em favor do ungiu, porque o povo estava em perigo. Quando os servos de Deus falham e cometem pecado, o mundo fica à mercê dos inimigos (versículo 51). O povo de Deus via este momento da destruição de Jerusalém como o fim do reinado e a escravização da maior parte do povo, como um momento de silêncio de Deus (veja como outros salmistas interpretam esse momento de crise: "Desperta! Por que dormes, Senhor?"... "por que escondes a tua face, esquecendo nossa opressão e miséria?" (Salmos 44.23); o Salmo 89.46 diz: "Até quando te esconderás, ó Senhor?" – leia, com atenção, os Salmos 79.5; 74.1; 80.4 etc.

RESUMINDO:

Se lermos as histórias de cada rei de Israel e Judá, registradas nos Livros de Samuel e Reis, vamos deparar, muitas vezes, com esta avaliação do historiador bíblico: "Fez o mal aos olhos do Senhor..." (II Reis 15.18; cf. 21.26). Todos os reis foram ungidos, mas poucos demonstraram ter o Espírito de Deus, tal como o exposto em Isaías 11.1-9. Na verdade, a ausência temporária de Deus é vista, pelo salmista, como uma atitude educativa, tal como sugere o texto de Isaías 54.7-8; 30.18; Salmo 30.5. Deus queria que o povo discutisse e criticasse os reis injustos. Se a liderança tivesse agido como o "povo da terra", descrito em II Reis 21.24, talvez Jerusalém não houvesse sido destruída. Lendo o Salmo, da perspectiva do lamentador, fica forte a impressão de que o cargo de rei é encarado como legítimo se salvar, libertar e resgatar a nação destruída e humilhada. O fato é que a maioria deles não foi fiel à responsabilidade que Deus lhe dera.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- A aliança, a eleição e a unção eram dons de Deus, ao povo e ao rei de Israel, que deviam ser compartilhados. Quais são os dons do povo cristão, hoje, e que não podem deixar de ser compartilhados, sob pena de incorrerem no julgamento divino?
- Como pessoas que conhecem a vontade de Deus para o mundo e os seres humanos, que podemos fazer para evitar, corrigir ou denunciar os visíveis atos de agressão e desobediência à vontade divina, por parte de nossos governantes?
- Apesar de toda a angústia, o salmista mostra sua fé e esperança na aliança estabelecida por Deus. O que podemos fazer, atualmente, para manter vivas, em nossas vidas, a fé e a esperança na nova aliança que se tornou realidade em Jesus Cristo?

Salmo 90

Pessimismo versus fé

I. O TEXTO DO SALMO 90

- A. Leia o salmo com atenção.
B. Agora, leia o salmo à luz da estrutura que vai abaixo:

I. HINO DE LOUVOR – versículos 1-6

- A. Invocação: “Senhor, tu tens...” versículo 1
B. Deus é eterno e o ser humano é mortal – versículos 2-6 (afirmação básica)
1. eternidade de Deus – versículo 2
2. ser humano é transitório – versículos 3-6

II. CONSTATAÇÃO: ANGÚSTIA DO POVO – versículos 7-10

- A. Lamento – versículos 7-10
1. percepção do pecado – versículos 7-8
2. percepção da morte – versículos 9-10

III. BUSCA DE SOLUÇÃO – versículos 11-17

- A. Primeiro passo – versículos 11-12
1. questões – versículo 11
2. resposta – versículo 12

B. Oração – versículos 13-17

1. “volta-te...” versículo 13
2. “sacia-nos...” versículo 14
3. “alegra-nos...” – versículo 15
4. “manifesta a tua obra...” – versículo 17
5. “bondade do Senhor...” – versículo 17

C. Explicação da estrutura do texto.

Este salmo é o espelho da situação social e política em que vivia o salmista. A sua queixa já não segue o padrão e a forma daqueles que ele conhecia anteriormente nos cultos (tal como vemos nos **Salmos 12, 54** etc.). Aqui, encontramos uma novidade: não temos referência dos atos de Deus, libertando e salvando seu povo, no passado. Em seu lugar, o salmista prefere falar do Deus-Criador e sua eternidade (**versículos 1-2**). Mas, quando descreve o ser humano, o faz de modo bastante pessimista (**versículos 3-6**). Por isso, para o salmista, ao ser humano só resta a ira de Deus e a morte (**versículos 7-12**). A situação humana é descrita de uma maneira profundamente negativa. Não há saída. Deus é eterno, mas está distante, e o ser humano é como o capim que nasce, floresce, murcha e seca (**versículo 5**). Apesar de tudo, o salmista vê uma pequena luz no fim do túnel, e a busca com ardor: a sabedoria (**versículo 12**). Como suporte para enfrentar essas lutas de vida, ele termina suplicando a Deus “Volta, Senhor!... tem compaixão...” (**versículo 13**); “sacia-nos com a tua bondade...” (**versículo 14**); “alegra-nos...” (**versículo 15**); “manifesta a tua obra...” (**versículo 16**); “a graça do Senhor...” (**versículo 17**). No fundo, o salmista é pessimista com o mundo e as pessoas. Mas, é um crente fiel a Deus.

II. O ASSUNTO DO SALMO 90: DEUS É ETERNO E O SER HUMANO É TRANSITÓRIO

Este é um salmo diferente dos demais encontrados na Bíblia. Ao lermos o verso 1, temos a impressão de que ele vai prosseguir lembrando dos grandes benefícios que o povo de Deus recebeu no passado (como vemos na abertura do **salmo 44**). Mas, o **salmo 90** não toma este caminho. Pelo contrário, ele prefere falar sobre a Criação e a eternidade de Deus. Para ele, Deus está distante, o que leva o salmista a descrever a vida humana de maneira sombria e pessimista: “somos consumidos pela tua ira...” (**versículos 7-9**). Como explicar a atitude do salmista?

A. Para entender o **Salmo 90**, é necessário descobrir quando e em que lugar ele foi composto. Os muitos e diferentes tipos de salmos eram devidos aos variados ambientes de vida e culto. Como hoje, no Brasil, se alguém quer desfrutar da cultura nordestina, deve ir ao Nordeste, ou descobrir os bairros de São Paulo e Rio de Janeiro, onde esses nossos(as) irmãos(as) vivem. Queremos dizer que o **Salmo 90** é fruto da convivência

do povo de Deus num determinado tempo e ambiente da história bíblica. Então, qual seria esse ambiente?

1. **Um ambiente de pessimismo** – Partindo do ponto em que o nosso salmo mostra um pessimismo grande em relação à situação do mundo e do ser humano (**versículos 3, 5, 10, 13**), podemos deduzir que: a) Deus está na origem de tudo, tanto da felicidade, como da desgraça; b) Deus está nos céus e não se deixa impressionar com a situação do mundo; c) a relação entre Deus e os seres humanos estão descritas através de aspectos profundamente depressivos – “os homens são como o capim...” (**versículos 3-6**); d) apesar de tudo isso, o salmista pede a ajuda de Deus.

2. **A pouca perspectiva na vida humana** – Para quem estuda a Bíblia, a atitude do nosso salmista é bem estranha. Aqui, ele está muito acomodado e amedrontado. Ele até reduz o tempo de duração da vida de uma pessoa: setenta a oitenta anos (**versículo 10**). Em tempos de salvação (liberdade e vida plena), a duração da vida aumentaria novamente” ... porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem... (**Isaías 65.20**).

3. **As semelhanças do Livro de Eclesiastes e o Salmo 90** – Lendo a história bíblica, vamos encontrar um momento e um ambiente muito próprios ao pessimismo do nosso salmista. Um outro livro da Bíblia nos pode ajudar a esclarecer esse problema. É o livro de Eclesiastes. O **capítulo 1.2-11** possui muita semelhança com o nosso salmo. Ambos mostram-se pessimistas em relação à vida, pois tanto Deus como o governo estão bem distantes do povo: seus atos e feitos não se mostram acessíveis. O poder político é tão forte que anula completamente as pessoas, impedindo-as de resistir, ou de se colocar contra tantas coisas erradas (**5.8-9**); há muita riqueza na mão do estrangeiro (**Eclesiastes 6.2**), dos comerciantes (**Eclesiastes 5.12**); há muito dinheiro, riqueza, abundância, festa, perfume, mulheres, danças, luxo etc (**Eclesiastes 3.16; 8.14**); o pobre é desprezado, mesmo tendo valor (**Eclesiastes 9.15**). Como vemos, são atitudes totalmente contrárias à tradição bíblica.

III. LIÇÕES QUE O SALMO 90 NOS TRAZ

O pessimismo do nosso salmo é mais aparente do que se pensa. Ele apenas reflete o estado da alma, o clima e o ambiente do povo de Deus, por volta de 300 anos antes de Cristo. É aí que devemos buscar as lições que o salmista nos deixou.

A. **A vida se torna quase insuportável quando está sob opressão e abandono de Deus** – Qualquer tipo de opressão provoca, sobre as pessoas, uma atitude negativa e sem esperança. Ninguém é feliz, quando está preso ou sob as ordens de um tirano; ninguém pode ser feliz vendo os irmãos e irmãs caindo na pobreza. O sofrimento e a angústia levam as pessoas a encarar a vida de modo realista e maduro ou se perder em ilusões irreais. A maioria dos salmos de queixa mostra sofrimento, perseguição, ira de Deus, enfermidade etc, caindo sobre o salmista e a comunidade (cf. **Salmos 12; 54; 51**,

Salmo 126

Grata Memória

I. O TEXTO DO SALMO 126

- A. Leia o salmo com atenção.
- B. Agora, leia novamente à luz da estrutura que vai abaixo:

I. MEMÓRIA (LEMBRANÇA) DA RESTAURAÇÃO DA NAÇÃO – versículos 1-3

A. Palavra do salmista – versículos 1-2b

1. como um sonho

2. o riso

3. o louvor

B. Reconhecimento das nações – versículo 2b

C. Conclusão pelo salmista – versículo 3

1. reafirmação dos feitos de Deus – versículo 3a

2. reafirmação da alegria entre o povo – versículo 3b

II. SÚPLICA – versículo 4

III. HINO DE CONFIANÇA – versículos 5-6

A. Na semeadura

B. Na colheita

etc.). Entretanto, estes salmistas são otimistas e mostram esperança em Deus. Para estes, todos os sofrimentos são menos fortes que a graça de Deus. No Salmo 90, a ira de Deus fez da vida algo extremamente pesado e escuro. Este é o espelho de um momento quase insuportável pelo qual o povo de Deus passou.

B. **A ausência da palavra de Deus significa “perigo”!** – Em I Samuel 3.1, encontramos uma observação muito interessante em torno dos acontecimentos de um determinado período da história do povo de Deus: “... naqueles dias a palavra de Deus era mui rara; as visões não eram frequentes”. Esta é uma observação muito séria, pois o historiador sabia que a ausência da palavra de Deus, junto ao povo, é o mesmo que anunciar a presença do perigo. Ao lermos o nosso salmo, temos a impressão de que a maldade e a violência assumiram tal volume, que o crente perdeu um pouco da sua força e fé no Deus que vence o faraó e destrói seus carros de guerra.

C. **Confiança em Deus: a chave para enfrentar os obstáculos** – O Salmo 90 descreve as pessoas de seu tempo como pó (versículo 3), capim (versículo 5), servo (versículo 13), filho (versículo 16), “consumidos pela ira de Deus e conturbados (versículo 7), portadores de iniquidades e pecados ocultos (versículo 8), mortais (versículos 9-10), famintos da bondade de Deus (versículo 14), afligidos, mas sempre suportando as adversidades (versículo 15). Mas, apesar de tantas dificuldades, o mesmo salmista revela a força da fé, que remove montanhas: Deus é refúgio (versículo 1), tem forças para apelar: “volta-te, Senhor!”... “tem compaixão...” (versículo 13), “sacia-nos...” (versículo 14), “alegra-nos” (versículo 15). A tradição bíblica ensina que as dificuldades nunca foram empecilhos para os que confiam e esperam em Deus.

RESUMINDO:

A angústia do povo crente, representada pelo salmista, resume-se em dois motivos: primeiro, é sofrer na carne as consequências do pecado, ganância e insensibilidade de um grupo que dominava sobre o povo de Deus, e, ao mesmo tempo, achar que essa desgraça era devido ao seu próprio pecado e à ira de Deus; segundo, à brevidade da vida humana (versículos 9-10). Mas, o Salmo 90 mostra uma saída para estes que sofrem, os que estão angustiados, massacrados e num beco sem saída. Ele tem uma saída: só quem clama, “volta-te, Senhor” (versículo 13), só quem “se sacia” e “se regozija” com a bondade e a solidariedade de Deus (versículos 14-15), pode viver e superar os dias maus. Por isso, o salmista pede: “ensina-nos a contar os nossos dias para que alcancemos coração ábio” (versículo 12).

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Temos razões para sermos pessimistas hoje? Por que?
- Por que a ausência da Palavra de Deus significa “perigo”?
- A angústia e o sofrimento têm muitas origens. Discutir esta questão.

C. Explicação da estrutura do texto.

Este salmo deve ser entendido a partir da súplica do salmista (versículo 4). Da confiança adquirida em virtude da intervenção de Deus, no passado (versículos 1-3), é que surge a súplica (versículo 4). A razão dessa súplica é um novo problema grave, tão difícil quanto o anterior (exílio na Babilônia – cf. II Reis 25.8-22; Jeremias 39.8-10; 52.12-16 etc.). Daí, o pedido: “restaure, Senhor, a nossa sorte” (cf. Salmos 74.2; 80.3, 7, 19). Os versos 5-6 mostram a confiança do salmista na intervenção salvadora de Deus. Certamente, o problema enfrentado pelo povo estava relacionado com a situação da posse da terra, e as suas consequências para a economia (plantação, colheita, alimentação).

II. O ASSUNTO DO SALMO 126: ANIMAR O POVO PARA O TESTEMUNHO

A caminhada do povo de Deus sempre foi difícil. O ânimo para o testemunho vinha da história dos pais. Esta era contada em família e durante as grandes festas.

A. Um salmo para ser cantado durante a caminhada – Tudo nos leva a crer que o Salmo 126 foi composto durante as peregrinações do povo a Jerusalém, para uma das festas anuais que Israel celebrava. É difícil dizer, com precisão, a que festa se referia o salmo. Contudo, Êxodo 23.14-17 pode nos esclarecer melhor, pois trata-se do mais antigo calendário das festas religiosas encontrado no Antigo Testamento. São elas: Festa dos pães Ázimos (na primavera); Festa da Páscoa (Páscoa e Pães Ázimos) e Festa da Colheita (no outono), que também era chamada de Tendas e Pentecostes. Originalmente, estas festas eram agrícolas (exceto a Páscoa). Inicialmente, o povo de Deus celebrava a Páscoa nas casas, e as demais nas roças e vilas. Posteriormente, todas elas passaram a ser celebradas no templo de Jerusalém. Para o povo, a festa começava na véspera, pois havia uma longa caminhada até chegar-se ao local. A alegria – e não o luxo – marcava a festa. Durante a caminhada, o povo cantava hinos. Uma das mais antigas coleções de hinos de peregrinação, especialmente compostos para essas ocasiões, encontramos no livro de Salmos (Salmos 120-134). Naturalmente, vamos encontrar o Salmo 126 entre os hinos cantados pelos peregrinos.

B. Um salmo que anima a reconstrução da nação e “restaure a nossa sorte” – Lendo o texto, literalmente, temos “faze voltar os nossos cativos...”. Esta frase tornou-se muito pronunciada durante o período do cativeiro na Babilônia (587-537 a.C.). Era um justo apelo a Deus para que fizesse retornar os irmãos e irmãs que foram presos e levados para outro país. Portanto, o povo de Deus estava iniciando uma nova fase de sua existência. A primeira foi no tempo dos Juízes, um período considerado bom; a segunda fase deu-se no tempo dos reis (de Saul a Sedecias ou Zedequias), que terminaria com o desastre da destruição de Jerusalém e o fim da dinastia de Davi. Jerusalém estava destruída, a liderança do povo, cativa; e os que ficaram nos campos de Judá estavam desorientados e sem forças. Foi nesse momento, que a expressão “restaure a nossa

sorte” (ou melhor, “faze voltar os nossos cativos”) foi pronunciada muitas vezes (Salmos 14.7; 53.7; cf. Jeremias 29.14; 30.18; 48.47).

C. Um salmo que lembra o que Deus fez pelo povo – “grandes coisas fez o Senhor...” – A afirmação de que “Deus é grande” é freqüente no Antigo Testamento (Salmos 48.1; 77.13; 47.2; 95.3; 147.5 etc.). Encontramos, também, ampliações, “Deus grande, forte e temível (Deuteronômio 7.21; 10.17; Jeremias 32.18; Neemias 1.5; 8.6; 9.32; Daniel 9.4 etc.). Durante as crises vividas pelo povo, esta expressão era dita como lembrança dos feitos de Deus, na libertação dos israelitas do Egito: “e viu Israel o grande poder que o Senhor exercitara contra os egípcios...” (Êxodo 14.1; cf. Deuteronômio 4.32, 34, 36s). O Salmo 126.4 diz que “grandes coisas fez o Senhor por nós”. Porque seus gestos e atos eram considerados grandes, isto é, salvadores, que o povo tratava-O como grande (cf. Salmo 145.3; Jô 5.9; 9.10; 37.5); I Samuel 12.24; Joel 2.21 etc.).

D. Um salmo que reafirma o poder restaurador de Deus: “... semeiam com lágrimas... ceifarão com júbilo” (versículos 5-6) – O salmo assinala um momento difícil e decisivo na história do povo de Deus. Algo tem que ser feito para se vencer a crise. O salmista instrui o povo a confiar. Para tanto, ele usa um hino que reafirma o poder criador de Deus na natureza. As lágrimas de hoje são alegrias do amanhã, pois Deus está presente, recriando, restaurando e mudando o destino de seu povo. A restauração que o salmista pede a Deus (versículo 4) tem sua imediata resposta (versículos 5-6). Na verdade, o salmista pretende abrir a mente de seus contemporâneos (e as nossas, também!) para as dificuldades vividas naquele momento: em meio ao sofrimento ele queria chamar a atenção de todos para o misterioso trabalho que Deus faz nas sementes jogadas na terra.

III. LIÇÕES QUE O SALMO 126 NOS TRAZ

Este salmo é o testemunho concreto de que o povo de Deus enfrentou decepções, calamidades e tragédias. Da mesma forma, ele reafirma a convicção de que Deus cria uma nova vida a partir da morte (Ezequiel 37.1-14).

A. Lições tiradas da história do povo de Deus – O motivo central do nosso salmo é o veemente pedido para que Deus restaure a sorte, isto é, mude o destino de seu povo. Sem a intervenção de Deus, o destino do povo era a morte. Mas, o povo de Deus lembra de seu passado, tem memória de sua história, e dela tira lições para a vida.

1. Confiança em meio às maiores dificuldades – Foram muitas as ocasiões em que o povo de Deus experimentou a adversidade de um cativo (Egito, Babilônia etc.). As calamidades não devem ser uma experiência fácil. Entretanto, o Antigo Testamento testemunha que o povo não se entregava ao desânimo. Reagia confiando na intervenção de Deus e levando outros à mesma atitude: “tão somente, pois, temei ao Senhor, e servi-o fielmente de todo o vosso coração; pois vede quão grandes coisas vos fez” (I Sa-

muel 12.24; II Samuel 7.21-23; Salmos 71.9; 106.21; Jô 9.10; 37.5; Joel 2.21 etc). Em nosso salmo, o povo está diante de mais uma dificuldade, mas o caminho era o de transmitir a confiança em mais um prodígio de Deus: "grandes coisas fez o Senhor por nós" (versículo 3).

2. **Súplica a Deus, em comunidade e comunhão** – A Festa da Colheita, celebrada pelo povo de Deus, tinha motivos especiais: agradecer a Deus pelo fruto da terra e compartilhar da abundância desses dons com as famílias menos favorecidas naquela colheita. Mas, como toda festa, era um momento de comunhão com Deus e com os irmãos. Também havia instantes para louvar, queixar e suplicar. E o nosso salmo é uma súplica plena de confiança. Possivelmente, o povo enfrentasse problemas, especialmente, econômicos. No processo de plantar e colher, resumia-se a quase totalidade da preocupação do povo. Por isso, quando havia qualquer problema com a produção, alimentícia, o povo sofria. Geralmente, o Antigo Testamento coloca nos governantes, nas pessoas gananciosas e nas nações opressoras, a razão do sofrimento humano (Salmos 12; 54; 82 etc). Aqui, como na maioria dos salmos, uma reunião do povo de Deus era motivo de louvor, ato de confiança, queixa, confissão e súplica em favor dos que sofriam injustiças. Enfim, era um momento surpreendente: a união dos membros do povo diante de Deus ajudaria a enfrentar e vencer os obstáculos que os impediam de ser feliz.

B. **A fé no Deus que pode restaurar ou recriar todas as coisas** – O salmo 126 tem muito a ver com as nossas crises e calamidades. Infelizmente, tais problemas são tratados de modo errado: ora como parte do destino de cada ser humano, ora como pagamento de pecados etc. No salmo, o sofrimento e a morte fazem parte do misterioso poder de Deus que cria nova vida, nova sociedade, nova terra, onde habita a justiça (II Pedro 3.13) e onde há abundância de frutos para alegria de homens e mulheres (João 12.24; I Coríntios 15.36).

RESUMINDO:

O povo de Deus tinha sofrido vários reveses durante sua longa trajetória. Para muitos povos, a derrota era o fim, mas para o povo de Deus, sempre era uma oportunidade de refletir, dar as mãos, orar e reconstruir a nação. O nosso salmo reflete este momento. Na verdade, ele procura animar o povo na reconstrução da nação: primeiro, ele pede para Deus restaurar a sorte (versículo 4) e, segundo, ele lembra o que Deus fez pelo povo, em circunstâncias semelhantes no passado – "grandes coisas fez o Senhor" (versículo 2b). O resto do salmo é o hino de confiança (versículos 5-6). Sem confiar no Deus-Criador, não há como superar os obstáculos.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Por que é tão importante a súplica feita em comunidade e em comunhão uns com os outros?
- A fé no Deus que restaura ou recria o mundo é demonstrada através de sinais daqueles que n'Ele confiam. Que sinais de nossa fé temos demonstrado hoje, como Igreja?

Salmo 128

Parabéns para os que temem ao Senhor

I. O TEXTO DO SALMO 128

- A. Leia o salmo com atenção.
B. Agora, leia novamente à luz da estrutura que vai abaixo:

I. CONGRATULAÇÃO E ENCORAJAMENTO – versículo 1

- A. Congratulação: “bem-aventurado”
B. “Os que temem...”
C. “Os que andam...”

II. PROMESSA – versículos 2-4

- A. De trabalho e alimento – versículo 2
B. De esposa e de lar – versículo 3a
C. De filhos – versículo 3a
D. De bênção – versículo 4a
E. Justificativa: temor a Deus – versículo 4b

III. BÊNÇÃO – versículos 5-6

- A. A própria bênção – versículo 5a
B. votos – versículos 5b-6a

1. "prosperidade de Jerusalém" ...
2. "verás os filhos..."

C. Conclusão: "paz sobre Israel" – versículo 6b

C. Explicação da estrutura do texto.

Este é um salmo didático, isto é, usado para ensinar as pessoas a viver bem e corretamente. A forma com que ele apresenta tem semelhanças com o Salmo 1, com a diferença de que, aqui, a pessoa é felicitada em virtude do seu temor a Deus (versículo 1). No fundo, fica quase o mesmo, pois no Salmo 1, a felicidade vem da integridade pessoal e obediência ao ensino de Deus. As promessas de bênção, de alimento, esposa, lar e filhos (versículos 2-4) representam a resposta de Deus à Sua obediência, e a confirmação de que o bem-estar que Ele quer para o povo começa dentro da casa. A bênção (versículos 5-6) reforça o projeto de Deus para o povo paz, isto é, prosperidade, comida, e casa para todas as famílias, muitos filhos etc. A bênção de Deus é dada numa dimensão comunitária e nacional.

II. O ASSUNTO DO SALMO

É preciso prestar atenção às palavras de cada salmo, pois elas carregam uma concentração muito grande de significado. A razão disso é que eles percorreram um longo caminho de uso por parte do povo, seja nos cultos, nas festividades populares, nas atividades didáticas dos anciãos e pais, junto às famílias etc. O Salmo 128 é como uma pequena bateria que guarda, dentro de si, muita energia.

A. "Bem-aventurado... – "A congratulação é um incentivo à continuação do agir – "Bem-aventurado" é uma expressão que aparece muitas vezes nos salmos (Salmos 1; 32; 34; 106; 112; 127; 128). É interessante perceber que estes salmos mostram um estilo didático (ensino). Por essa razão, a expressão "bem-aventurado" que encabeça este salmo deve ser entendida como: 1) uma declaração de que os que temem a Deus são felizes e, ao mesmo tempo, 2) uma congratulação (com um sabor de exortação) para com os fiéis. Isso está dentro da intenção do pai ou da mãe, daqueles que enunam etc, pois na congratulação vai uma pitada de exortação e apelo para que continue a agir assim.

B. "Os que temem ao Senhor"; temer ao Senhor tem a ver com andar nos caminhos d'Ele – Primeiramente, é bom dizer que esta expressão é comum aos salmos (Salmos 15.4; 22.23; 115.11, 13; 118.4; 135.20 etc). "Os que temem...", "os que Te temem...", ou "os que temem Teu (meu) nome" são muitas as variações que encontramos no Antigo Testamento. A expressão "os que temem a Deus", refere-se ao povo de Deus, que se mantém fiel, depois de enfrentar todas as dificuldades criadas pelos perigos. Muitos salmos (112.1; 119.63 etc) relacionam o "temor a Deus" à obediência à

lei. Aqui, em nosso salmo, o temor está em função do "andar nos caminhos de Deus". Assim, é bom lembrar que esta expressão também não é vazia e sem significado, na tradição bíblica. O povo de Deus tinha vivo, na memória que, quando ele andou no deserto, em direção à Canaã, estava deixando para trás toda sorte de escravidão. A liberdade de trabalhar no que era seu, de possuir uma casa, de formar com a esposa uma família, para criar filhos e filhas, eram, entre tantos outros, motivos para congratulação inicial.

C. "... Vai ser abençoado..." – A pessoa é geradora de bênçãos para os outros (versículo 4a) – O significado primeiro da palavra bênção é "potência libertadora" e "força de salvação". O Salmo 128.4 diz que "vai ser abençoado aquele(a) que teme ao Senhor". Isto significa que Deus se apossará dessa pessoa, levando-a a agir segundo a Sua vontade e tornando-a uma força geradora de salvação e libertação na comunidade. Ao receber a bênção, a pessoa passa a ser geradora de alegria, vida plena, bem-estar, justiça, na comunidade em que participa. A bênção está estreitamente ligada à ação: em I Samuel 25.33, a manifestação da bênção de Deus depende da sabedoria de alguém que impediu de haver um derramamento de sangue (cf. I Samuel 26.25; II Samuel 2.5; Rute 2.19s; 3.10). Portanto, quem age assim é um abençoado e, consequentemente, feliz. (Jeremias 17.7; Salmo 40.4).

D. "Paz sobre Israel": o anúncio de vida plena na casa e na comunidade – Difícilmente encontramos, no Antigo Testamento, uma palavra como "paz". Seu significado é tão popular e diverso quanto o nosso termo antigo "tostão". Quase todas as línguas dos povos antigos, do tempo bíblico, possuíam esta palavra. No Antigo Testamento, o seu maior uso tem o significado de pagar os votos, restituir, satisfazer, reparar uma dívida: "se alguém deixar aberta uma cisterna... e, nela, cair o boi... o dono da cisterna pagará..." (Êxodo 21.33; cf. I Samuel 24.19). Mas, o uso do verbo não foge ao sentido negativo: "... tomarei vingança contra meus adversários e fereirei..." (Deuterônimo 32.41). O significado do termo chega, até o templo, através do "sacrifício pacífico" (Levítico 3.1; 7.1 etc). Através do "sacrifício pacífico", pagava-se, reparava-se um mal cometido, por meio da morte de um animal. Mas, como chegamos ao significado de paz? Nas relações humanas do mundo antigo, os povos tinham um alto grau de cumprimento do dever. Por isso, o pagamento de uma dívida era um ato muito importante, porque: 1) resgatava-se uma dívida, isto é, reparava-se uma situação anormal; 2) ao pagar os votos feitos, o devedor satisfazia a si e ao credor; e 3) assim, criava, na comunidade, um clima de bem-estar, paz, alegria, prazer, satisfação. Daí, começamos a entender a intenção do salmista ao encerrar o Salmo 128 com a expressão "Paz sobre Israel". Assim: 1) ela não significa um fecho curto para o salmo; 2) nem tampouco, votos de uma paz convencional ou política, mas, certamente, 3) a certeza de que, quando o ser humano (o homem e a mulher) teme a Deus, possui o seu espaço para plantar, morar, criar, alimentar e educar seus filhos e filhas. Assim, haverá paz na terra, isto é, harmonia, entre pessoas e natureza.

III. LIÇÕES QUE O SALMO 128 NOS TRAZ

É digna de nota, a referência positiva à participação da mulher na casa. Não encontramos boas referências da atividade da mulher no Livro de Salmos. Embora o salmo pareça centralizar-se no homem, vamos lê-lo a partir da atividade da mulher.

A. A bênção e a paz são os mais esperados sinais de Deus em todo Israel. A importância de Jerusalém está no próprio nome, cujo significado é: cidade de paz. Agora, bênção e paz estão relacionadas à fertilidade, crescimento, florescimento e vida sem dificuldades (Salmos 72.3-7; 85.11; 14.14). Aqui, bênção, paz e temor a Deus são vistos como resultados de uma família feliz. Não somente neste salmo, mas em toda a Bíblia, bênção e paz estão bem próximas da felicidade. Mas é significativo perceber que a plenitude do bem-estar de uma família só se completa a partir do trabalho e participação da mulher. Nesta obra, ninguém é mais importante do que o outro, pois Deus não discrimina quando oferece a sua bênção e paz.

B. O salmista descreve a atividade da mulher no recesso do lar. Aqui, o salmo nos informa que o trabalho da terra e derivados é masculino; por outro lado, o trabalho na casa e o que o implica é feminino. Se alguém pensar que a vida da mulher era mais fácil, engana-se, pois uma casa (família) incluía de vinte a cem pessoas. Assim, o trabalho na terra não era mais importante que a atividade da casa, que incluía a educação dos filhos e filhas menores. Mas, o que ressalta esta atividade é o uso, por parte do salmista, da palavra **recesso, interior** da casa. Esta palavra, na linguagem bíblica, tem um significado bem amplo: pode ser entendida como o órgão feminino, onde a criança é gerada e vive até a sua formação completa e, conseqüentemente, o nascimento. Não seria isso uma indicação formidável da importância da mulher na sociedade? Fica destacado que o papel da mulher é mais importante que o simples cuidar da higiene caseira.

RESUMINDO:

As primeiras e últimas palavras deste salmo falam muito da intenção do mesmo: "Bem-aventurado (feliz)" ... e "Paz sobre Israel". A felicidade e a paz somente são possíveis a partir do momento em que a justiça esteja presente na casa, na comunidade e no país. Em um dado momento da história do povo de Deus, foi tirado da mulher o direito de participar da liderança. Foi nesse momento que ocorreu a desestruturação da família, com conseqüências tristes para o povo de Deus. Feliz do povo cujas famílias participam do bem-estar e dos projetos de construção de uma nação, e que possuem um espaço para viver e para plantar.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

— Em nosso salmo, o papel da mulher está entre a congratulação (versículo 1) e a bênção (versículo 6). Isso tem algum significado para a interpretação do texto?

— O que tem a ver o "temor" e o "andar" nos caminhos de Deus com o trabalho da mulher?

— De que maneiras os membros de uma família que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos, podem colaborar para que haja perfeita harmonia em seus lares?

Salmo 133

Que benite é sentar junto

I. O TEXTO DO SALMO 133

- A. Leia o salmo com atenção
- B. Agora, leia novamente à luz da estrutura que vai abaixo:

I. EXALTAÇÃO DO "SENTAR JUNTO" – versículos 1-3a

- A. Chamada de atenção: "vedei!"
- B. Descrição da experiência – versículos 1b-3a
 - 1. "quão bom e agradável"
 - 2. "que os irmãos vivam..."
 - 3. comparações – versículo 3a
 - a. 1ª comparação: "óleo sobre a barba..."
 - b. 2ª comparação: "orvalho do Hermon..."

II. CONSEQÜÊNCIA DO "SENTAR JUNTO" – versículo 3b

- A. A bênção
- B. A vida para sempre

C. Explicação da estrutura do texto.

O Salmo 133 está encabeçado pela importante expressão "eis aqui" (que João Ferreira de Almeida traduz como "Oh"). De certa forma, esta expressão dá tempero, sabor ao

resto do salmo. Na verdade, "eis aqui," no Salmo 133, abre um conversa instrutiva, didática, liderada por um ancião ou líder do povo, com a finalidade de reforçar a importância do "sentar, viver" juntos (versículo 1). O salmista dá tamanha importância a este ato que ele apresenta dois exemplos que fortalecem, ainda mais, a sua instrução sobre a convivência fraterna (versículos 2-3a). A intenção do sentar junto tem seu sentido concreto: é união, é bênção de Deus e é, também, vida abundante permanente (versículo 3b).

II. O ASSUNTO DO SALMO 133

Estamos diante de um salmo pequeno, mas muito significativo. Ele entra diretamente num problema muito importante para o povo de Deus.

A. O significado de "Eis aqui" (Oh! Vede!) – Definitivamente, não podemos deixar de dar atenção à expressão "eis aqui" (também traduzida por "oh! e vede"). Na Bíblia, "eis aqui" vem, geralmente, introduzindo um aviso, ordem (Gênesis 47.23), proclamação profética de juízo ou intervenção divina (Jeremias 6.21; 9.6; 10.18). No nosso salmo, "eis aqui" é uma expressão que chama atenção para a frase seguinte: "como é bom e agradável, sentarem juntos, os irmãos". Particularmente, "eis aqui" quer enfatizar o assunto do verbo "sentar" junto.

B. O significado de "sentar junto" (viverem, habitarem) – Este é o cerne do Salmo 133: "sentar juntos" (que a tradução de Almeida, da SBB, prefere "viver junto") é um sonho que o salmista quer ver transformado em realidade. Algumas observações têm que ser feitas, aqui:

1. "Sentar" ou "viver junto" não é uma necessidade momentânea, que surgiu no meio do povo. Esta é uma antiga prática do povo de Deus, cuja origem está no ambiente familiar. Sentar à mesa de uma casa para fazer uma refeição (II Samuel 9.1-13) era um ato extremamente importante para a família e a nação (cf. Mateus 26.17-19; Marcos 14.12-16; Lucas 22.7-20).

2. Certamente, o Salmo 133 está falando de uma reunião do povo de Deus, por ocasião de suas festas anuais (cf. comentário sobre o Salmo 126 e 136). Nessas ocasiões, os crentes discutiam os problemas comuns e buscavam a orientação de Deus, contida no Livro Sagrado e compartilhavam idéias comuns (Neemias 8.1-9). Enfim, a reunião do povo de Deus articulava a vida, isto é, planejava a vida plena e feliz para as comunidades e a nação.

3. "Sentar junto" é uma expressão formidável para descrever o verdadeiro significado das assembleias e dos cultos que decidiam os destinos do povo. É interessante perceber que, no Antigo Testamento, não existiam diferentes assembleias do povo. O tom exortativo do Salmo 133 sugere que o povo poderia estar se dividindo. Por isso, o salmista enfatiza o prazer e a beleza do "sentar junto", para celebrar os grandes atos de Deus em favor do povo (culto) e para planejar como enfrentar o inimigo comum, bem como as adversidades naturais.

4. A união e reunião do povo de Deus são vistas pelo salmista, como algo bonito. Mas, ele acha que é pouco para descrever tanta beleza e felicidade. Ele faz uso de duas parábolas (comparações) para se explicar melhor: a primeira une três detalhes valiosos aos olhos do povo de Deus, a saber: óleo (unção), longa barba (beleza e dignidade) e Aarão (ancestral dos aronitas); a segunda comparação fala da abundância do orvalho que cai sobre o Monte Hermon e desce sobre o Monte Sião. O óleo da unção, que penetra o corpo e traz força, saúde, paz e alegria, e mais o orvalho que revitaliza o corpo e a natureza desce sobre o Monte Sião, como bênção, onde o povo está "sentado" e reunido.

III. LIÇÕES QUE O SALMO 133 NOS TRAZ

O nosso salmo, mesmo pequeno, contém significativas lições. A prova disso está no fato de que ele é um dos salmos mais lidos da Bíblia.

A. O salmo convida à união – A autoria deste salmo esta entre aquelas que zelavam pela unidade do povo. Certamente, os autores(as) estavam em Jerusalém. Mas, o mais importante, aqui, é que o salmo mostra uma preocupação com a desunião do povo. Será que algum grupo tinha interesse na divisão do povo em grupos partidários? Esta foi uma das grandes preocupações, especialmente dos profetas. Anteriormente, Josué fez um longo discurso para evitar a desunião, logo após a chegada a Canaã (Josue 24). Os salmos de lamentação, quase sempre, mencionam a agressão de inimigos que, juntos, articulavam o mal contra os necessitados (Salmos 40.14; 88.17; 141.10). O Salmo 2 mostra o perigo próximo ao ungido de Deus, quando nações, povos e reis se unem para conspirar (versículos 1-2). O povo de Deus conhecia a força dos maus, unidos para maltratar, roubar, oprimir etc. Vivendo esta experiência, o salmista valorizava a união do povo, pois esta era a arma mais eficaz contra o inimigo. Por isso, quando a comunidade dos crentes se sentava para lembrar do que Deus havia feito, confessar os erros e assumir novos compromissos, era um feito extraordinariamente bonito e agradável, para o salmista e para o povo. A união em torno de Deus era a garantia de que os inimigos do povo não seriam vitoriosos.

B. O salmo mostra a união como bênção e vida – A união fraterna, tanto é "bênção" de Deus, como é "vida". A história bíblica testemunha esta verdade; por isso, a importância do "sentar junto". Não somente nos cultos do templo, mas "sentar junto" é fundamental para manter-se unida uma família, um casal. Esta é a razão porque a Bíblia dá tanta importância à mesa de refeição. O relato do que aconteceu no trabalho, na viagem, ou em qualquer outra experiência, é um excelente sintoma de que o casamento, para o casal, vai bem. Jesus escolheu a mesa de refeição para, continuamente, reafirmar sua expectativa de união em torno d'Ele. A bênção e a vida para sempre (versículo 3b) dependem do povo "sentado" junto, para se alimentar do pão de cada dia e da Palavra de Deus.

RESUMINDO:

Na tarefa de superação dos obstáculos, o povo de Deus reconhecia que a união fraterna entre os membros da comunidade era fundamental. Por isso, o(a) autor(a) do Salmo 133 incentiva o "sentar junto", mostrando não somente a beleza estética desse ato, mas, acima de tudo, a força da união que isso representa. À medida em que o povo se dispõe a "sentar junto", conversar, compartilhar, ouvir o outro, três coisas acontecem: 1) nasce a união; 2) Deus lhe envia a Sua bênção e 3) passa a existir a vida plena.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- O que tem impedido as pessoas de se "sentarem juntas", hoje?
- Quais seriam algumas das consequências, se todos os cristãos do mundo se unissem com o propósito de criar bem-estar entre as pessoas e testemunhas de Jesus Cristo?

Salmo 136

Hino ao amor de Deus

I. O TEXTO DO SALMO 136

- A. Leia o salmo com atenção.
- B. Agora, leia novamente à luz da estrutura que vai abaixo:

I. RECOMENDAÇÃO AO POVO NO CULTO – versículos 1-3

A. Louvar a Deus

B. Justificativas

1. Ele é bom e único Deus
2. Sua bondade dura para sempre

II. CONFISSÃO DE FÉ – versículos 4-25

A. Deus é criador – versículos 4-9

1. Introdução: "Ele opera grandes maravilhas" – versículo 4

2. "... fez os céus" – versículo 5

3. "estendeu a terra sobre os mares" – versículo 6

4. "fez os grandes luminares" – versículos 7-9

a. o sol – versículos 7-8

b. a lua e as estrelas – versículo 9

B. Deus livrou o povo da escravidão – versículos 10-15

1. feriu os primogênitos egípcios – versículo 10

2. fez o povo sair do Egito – versículos 11-12
3. separou em duas partes o mar – versículo 13
4. fez passar Israel – versículo 14
5. precipitou no mar os soldados do faraó – versículo 15
- C. Deus conduziu o povo pelo deserto – versículo 16
- D. Deus dá a terra ao seu povo – versículos 17-25
1. derrota reis inimigos do povo – versículos 17-20
2. cumprimento da promessa: terra para o povo – versículos 21-22
3. lembrou da opressão e salvou o povo – versículos 23-24
4. alimentou o povo – versículo 25

III. RECOMENDAÇÃO FINAL – versículo 26

C. Explicação da estrutura do texto.

Estamos diante de um hino que recorda a história da salvação do povo de Deus. Dada a sua forma, o salmo é atribuído ao uso no culto, especialmente porque Ele é uma antífona (canto responsorial) que resume os grandes atos de Deus, desde a Criação até o cumprimento da Promessa, isto é, a doação da terra. Aqui, vamos tratá-lo como uma “confissão de fé”, que começa com uma recomendação em tom exortativo (versículos 1-3). O verbo usado nesses três primeiros versos ocorre três vezes e todos proferidos no modo imperativo e plural. Esta é uma introdução onde se exorta o povo a louvar, agradecer, reconhecer, confessar e testemunhar a Deus. Até aqui (versículos 1-3), o salmo mostra uma simples recomendação dos dirigentes do culto, diante da grande assembléia do povo. A partir do verso 4, começa aquilo que entendemos como a maior novidade do nosso salmo: o povo, no culto, é levado a lembrar, recapitular, ou mesmo reler os feitos de Deus em favor deles: primeiro, o salmo afirma que Deus é o Criador dos céus, terra, etc (versículos 4-9); segundo, o salmo leva os celebrantes a reler a história mais notável deles – a libertação da escravidão egípcia, a difícil passagem pelo deserto, até chegar à conquista da terra e espaço para morar, plantar e viver (versículos 10-25). Certos de que, para aquele momento, estes fatos eram suficientes para alimentar e fortalecer a fé e animar a esperança dos cultuadores, o hino encerra com a mesma exortação que inicia o salmo: louvem, testemunhem a Deus (versículo 26). A cada passo da história da salvação, os cultuadores deveriam afirmar em coro: “porque a Sua bondade é para sempre” (26 vezes). Aos participantes do culto, o hino servia para fortalecer os nas caminadas, no enfrentamento de problemas, desafios etc.

II. O ASSUNTO DO SALMO 136

O nosso salmo foi composto por alguém que conhecia muito a história do povo, tal co-

mo a temos hoje, nos seis primeiros livros do Antigo Testamento, incluindo termos e expressões usados nos respectivos relatos. Mas, o culto era isso mesmo: a recapitulação da memória. O uso dos mesmos termos e expressões dava um sabor de realismo e autenticidade ao hino.

A. Um hino que rememora os feitos de Deus na história humana – De certa forma, é até estranho dizer que este salmo foi composto para o culto em Israel. É que ele não se parece com os hinos de nossos hinários, ou mesmo chamados “corinhos”. O Salmo 136, ao contrário, descreve uma característica da atividade divina, a saber: a ação no mundo em favor dos seres humanos, especialmente aqueles(as) que estão em dificuldades (cf. Salmos 46; 48; 76; 114).

1. O salmo traz a lembrança dos acontecimentos significativos para o povo de Deus – Lembrar, na Bíblia, não é uma ação vazia ou passageira como as nuvens do céu. O lembrar implica numa relação dinâmica do pensamento para com o objeto lembrado (Números 15.39), fazendo com que o nosso pensar vá muito mais além do que um simples pensamento, como na canção popular: “Oh! Como o pensamento voa, ao lembrar a terra boa. Coisas que não voltam mais” (“Meu Pequeno Cachoeiro”, de Raul Sampaio). O exemplo de lembrança que temos no Antigo Testamento não é negativo e derrotista, como na canção. No Salmo 136, buscava-se recordar para mostrar ao povo, no culto, que o mesmo Deus salvador continuava presente e pronto a ouvir o seu clamor. Foi nessa direção que Jesus instruiu os seus apóstolos para a celebração da Ceia: “Fazei isto em memória de mim” (Lucas 22.19).

2. No salmo estão presentes os temas centrais do Pentateuco (Núcleo de Fé em Israel) – É interessante perceber que quatro dos mais importantes temas do Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), a saber, criação, êxodo, deserto e conquista da terra, estão presentes em nosso salmo. Com bem poucas modificações, nós encontramos esses temas em dois textos de Deuteronômio (6.21-23; 26.5b-9), em Juizes 24.6b-13 e, também no Salmo 136. A forma com que estão apresentados tais temas, leva-nos a pensar que eles faziam parte do conteúdo central da fé confessional pelo povo de Deus. Certamente, aí está o núcleo central da crença do povo – o Credo do Antigo Testamento.

a) “Deus é Criador” – A terra, os céus e os grandes luminares são descritos cientificamente, e nunca de maneira religiosa. Os astros não são deuses, ao contrário do que criam os vizinhos do povo de Deus. Quem deve ser celebrado é Deus, e ponto final. A confissão de fé começa afirmando que Deus criou todas as coisas.

b) “Deus fez sair seu povo do Egito” – A confissão de fé (versículos 10-15) referia-se, não simplesmente a uma liberdade de mente ou de idéias (liberalismo), mas o que Deus fez, fundamentalmente, foi tirar os escravos hebreus e lhes dar uma terra para morar e plantar.

c) Deus conduziu o povo pelo deserto – De Êxodo 16 até Deuteronômio 34 o cenário do relato bíblico é o deserto, ou melhor, a estepe. Deserto é uma espécie de estre-

baria do mundo: é lugar de animais ferozes, sem vegetação, sem valor econômico e sem beleza. Apesar de todos os aspectos negativos, a Bíblia mostra um lado positivo do deserto: é lá que nasce o povo de Deus!

d) **Deus dá a terra ao seu povo** – A libertação do Egito, por si só, não resolveria o problema dos escravos hebreus. Para serem realmente livres, eles precisavam de um espaço para morar e de terra para plantar e comer. A grande crítica que se faz à libertação dos escravos, no Brasil, é mais ou menos esta: a Lei Áurea aboliu a escravidão, pregando a liberdade de pensamento e tão somente isso. Entretanto, o que vemos na Bíblia é a libertação completa: Deus tirou os hebreus da escravidão e deu-lhes um meio de produção para a subsistência (terra). Ainda mais: o entendimento de que eles faziam parte do projeto de Deus, que os tirara da escravidão.

III. LIÇÕES QUE O SALMO 136 NOS TRAZ

Por volta da época de Jesus Cristo, este salmo fazia parte da coleção conhecida como “grande hino de louvor” (Salmos 120-136). Outros hinos também faziam parte dessa coleção: os Salmos 113 a 118. Eles eram muito usados em ocasiões especiais e festivas, tais como a Festa da Páscoa, Tabernáculos etc. Partindo dessa informação, deduzimos que o Salmo 136 era um dos mais cantados pelo povo de Deus, em suas principais celebrações festivas, para louvar a Deus e conclamar os fiéis a continuar a testemunhá-Lo. Portanto, o seu uso nos cultos não era neutro, vazio e sem sentido: tinha intenções fortes.

A. **Chamar o povo ao testemunho** – O salmo tinha como objetivo conclamar o povo ao testemunho de Deus: Aquele que criou o mundo, que libertou da escravidão, conduziu pelo difícil caminho do deserto e doou a terra ao povo. Depois de observar esta maneira de louvar a Deus em outros textos do Antigo Testamento (Êxodo 15.8-9, 11; Amós 4.13; 5.8-9), deduzimos que a forma de mostrar Deus como “aquele que opera grandes maravilhas...” “aquele que criou o céu...” etc, era usada para animar o povo a continuar fiel a Ele, na caminhada do dia-a-dia, enfrentando faraós escravizantes, desertos de difícil passagem, etc. Por aí, vemos que o culto no Antigo Testamento não era uma simples olhada para o passado, nem tampouco uma valorização das decisões do presente, ou mesmo uma fuga dos dois primeiros, para se instalar nas coisas do céu, do porvir. O que vemos no Salmo 136 também não é só uma olhada conservadora para trás, mas uma vez lembrados estes exemplos, resta ao povo passá-los para a frente. Em outras palavras, não existe a idéia de progresso sem a valorização do passado e das origens. Não podemos falar dos bons frutos de uma árvore, sem pensar na qualidade das raízes. Daí entendermos as palavras do Livro do Apocalipse: “Eu sou o Alfa e o Ômega” (1.8; 21.6; 1.17; 2.8; 22.13). É preciso que o Alfa dê a mão ao Ômega.

B. **O salmo reafirma a fé, mesmo diante dos maiores obstáculos** – Em meio às dificuldades de sobrevivência, em face das sucessivas dominações – egípcia, estados ca-

naneus, assíria, babilônica, persa, grega, romana etc. – o povo de Deus respondia de modo singular. Os legítimos porta-vozes (os profetas) reagiam afirmando que a confiança do povo não estava em cavalos, palácios, monumentos, riquezas etc (Salmo 33.17; Provérbios 11.28; Isaias 31.1; Oseias 10.13), mas na ajuda de Deus. Como vemos no Salmo 136, o povo sofrido clamava: “salva-me por tua bondade” (Salmos 6.4; 44.26; 31.16), “tem piedade de mim... por tua bondade” (Salmos 51.1; 109.26).

C. **A fé expressada pelo povo baseava-se na comprovada bondade de Deus** – A bondade, misericórdia, graça, clemência de Deus que se dirige, preferencialmente ao Seu povo é a grande razão da sua vida e a esperança para continuar resistindo a tanta agressão e maldade. Para uma pessoa comum, era impossível pensar que um bando de escravos pudesse vencer o Faraó do Egito. Pois venceu! O Salmo 136, verso 4, descreve esse e outros atos de Deus como “maravilhosos”, “portentosos”, isto é, inesperados, que fogem a toda expectativa. Assim, a causa do júbilo é a surpreendente e permanente bondade de Deus, que “quebra a poderosa vontade dos que alimentam pensamentos soberbos, derruba dos seus tronos os poderosos e exalta os humildes, enche de bens os famintos e despede vazio os ricos” (Lucas 1.51-53). Tudo isso é realizado pela surpreendente bondade de Deus. Este é o testemunho concreto e palpável dos crentes, ao longo de mais de dois milênios. Será que essa é a nossa experiência concreta?

RESUMINDO:

O Salmo 136 é o retrato do povo de Deus reunido para as festas anuais (festa e culto possuíam semelhanças). A estrutura do salmo mostra uma confissão de fé no Deus-Criador/libertador/conductor/doador (versículos 4-25). Fica claro, portanto, que o culto possuía algumas características: a) no culto lembrava-se os atos portentosos de Deus, em favor do povo e do mundo; b) a memória desses eventos salvíficos é fonte do encontro comum, que dá energia e esperança a toda humanidade; portanto, c) não se tratava de uma libertação da mente ou de idéias (liberalismo), mas de uma busca de compromisso com o Deus que resgatara o povo da escravidão. O salmo é uma lembrança que remete ao futuro: foram experiências vívidas e testemunhos da misericórdia de Deus, que animavam o povo de Deus na busca da vida plena.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Cada um de nós tem um credo (uma soma de experiências pessoais e comunitárias), em que acreditamos. Ele nos tem ajudado na caminhada de fé? Como?
- Há uma diferença entre a liberdade da cabeça, idéias, ou de consciência e a liberdade comprometida com Deus e as pessoas. Quando Deus tirou o povo do Egito, Ele completara a salvação, dando ao povo terra para morar, plantar e produzir. Discutir.
- Como explicar aos nossos(as) adolescentes e aos jovens que a bondade de Deus dura para sempre, em meio a tanta violência e maldade que presenciam diariamente?

Salmo 2

Simeí Monteiro

Am G7+ Am G7+ Am G7+
 Por que se a mo-ti - nam as gen - tes, e os
 Am G7+ Am G7+ Am G7+
 po - vos ma - qui - nam o mal? Seus
 Am G7+ Am G7+ Am G7+
 che - fes cru - eís, di - zen - do-se Deus, os
 Am G7+ Am G7+ Am G7+
 man - dam a mor - te e a ma - tar!
 Am G7+ Am G7+ Am G7+
 Deus es - tá co - nos - co, lu - ta ao nos - so
 Se - jam con - fun - di - dos, se - jam des - tru -
 Am G7+ Am G7+ Am G7+
 la - dos; são fe - li - zes os que es - pe - ram
 i - dos, os que in - ten - tam con - tra Cris - to e
 Am G7+ Am G7+ Am G7+
 cren - do em seu po - der. Em
 con - tra seus ir - mãos.

Am D C7+ Bm Am
 no - me de Deus, pe - di - mos a paz, em no - me de Deus pe -
 Bm G7+ Bm Em
 di - mos a paz, pe - di - mos a paz!

1. Por que se amotinam as gentes,
 e os povos maquinam o mal?
 Seus chefes cruéis, dizendo-se Deus,
 os mandam à morte e à matar.

*Deus está conosco,
 luta ao nosso lado;
 são felizes os que esperam
 crendo em seu poder.
 Sejam confundidos,
 sejam destruídos;
 os que intentam contra Cristo
 e contra seus irmãos.*

1. Por que há nações orgulhosas,
 querendo um domínio total?
 Negando a Deus e em nome da paz,
 destroem em vez de livrar.

3. Por que se acumulam riquezas,
 por que há pobreza e opressão?
 Cuidado, nações, aprendam lições:
 juízo de Deus vai chegar!

CODA
 Em nome de Deus, pedimos a paz,
 em nome de Deus, pedimos a paz,
 pedimos, pedimos a paz!

Salmo 30

Simeí Monteiro

O choro po-de-du-rar u-ma noi-te in-tei-ra,
 mas a a-le-gri-a vem pe-la ma-nhã. 1. Eu te exal-ta-rei ó Deus.
 Por-que tu me li-ber-tas-te: con-ver-tes-te o meu pran-to em fol-gue-dos
 e can-ções.

O choro pode durar uma noite inteira,
 mas a alegria vem pela manhã.

1. Eu te exaltarei, ó Deus, porque tu me libertaste: convertestes o meu pranto em folguedos e canções.
2. Eu te exaltarei, ó Deus, porque tu me protegeste, quando muitos me humilhavam e zombavam do que fiz.
3. Eu te exaltarei, ó Deus, porque tu me socorreste quando estava enfermo e triste e com tanta precisão.
4. Ouve, ó Deus, o meu clamor, que eu ergo em esperança. Quero agradecer, agora, tua grande compaixão.